UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PALOMA COSTA MARQUES

PRÁTICAS EDUCATIVAS E EMANCIPAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO DO NEOJIBA: NARRATIVAS DE INTEGRANTES

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2020

PALOMA COSTA MARQUES

PRÁTICAS EDUCATIVAS E EMANCIPAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO DO NEOJIBA: NARRATIVAS DE INTEGRANTES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Currículo, Práticas Educativas e Diferença

Orientadora: Profa. Dra. Nilma Margarida de Castro Crusoé

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2020

M32p

Marques, Paloma Costa.

Práticas educativas e emancipação humana no contexto do NEOJIBA: narrativas de integrantes. / Paloma Costa Marques, 2020.

71f.

Orientador (a): Drª. Nilma Margarida de Castro Crusoé.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2020.
Inclui referência F. 67 – 69.

1. Práticas educativas. 2. Emancipação humana - Educação. 3. Projeto NEOJIBA. I. Crusoé, Nilma Margarida de Castro. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação. T. III.

CDD: 370.733

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

PALOMA COSTA MARQUES

PRÁTICAS EDUCATIVAS E EMANCIPAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO DO NEOJIBA: NARRATIVAS DE INTEGRANTES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 12 de março de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Nilma Margarida de Castro Crusoé – Orientadora
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Prof. Dr. Edmilson Menezes Santos – Examinador
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Núbia Regina Moreira – Examinadora
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Aos meus pais, Nair e Luis Carlos, pela vida, amor, carinho e compreensão em tudo. Aos meus irmãos, Kaio Luis e Pâmella, pela cumplicidade.

AGRADECIMENTOS

São muitos os agradecimentos pela finalização desta etapa. Gostaria de iniciar agradecendo a minha querida orientadora, Professora Dra. Nilma Margarida de Castro Crusoé, por tudo que me proporcionou nesse período da vida acadêmica. A sua dedicação constante para cumprirmos juntas mais uma etapa da minha vida. O incentivo, a paciência, a tolerância frente a todos os obstáculos. Agradeço a tamanha generosidade, disposição, ensino valioso para contribuição da minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Ao corpo docente, à Profa. Dra. Núbia Regina Moreira pelo apoio e incentivo.

Ao Prof. Dr. Edmilson Menezes e ao Prof. Dr. Hélio Alexandre Santos, pela gentileza, disposição e indicações bibliográficas importantes para construção desta investigação.

Agradeço a toda equipe do NEOJIBA, sendo representado pela figura do José Henrique que me recebeu com muito apreço, além da oportunidade de me conceder o material para viabilizar esta pesquisa, auxiliando no que fosse necessário, incluindo os sujeitos da investigação que compartilharam informações de grande relevância para o desenvolvimento do referido estudo.

Agradecimento mais que especial a Bruna Garófalo, que foi amiga, companheira e me auxiliou muito no processo de inserção desta pesquisa. Ofereceu-me todo o suporte necessário, me abrigou em Salvador nos dias em que precisei para realizar as entrevistas.

Às minhas colegas de curso da Linha de Pesquisa 2, pelo conforto da companhia. Em especial, Giomária e Jocilene que compartilharam comigo muitas das tensões e alegrias vividas ao longo do processo.

Grata a Larissa, por todo apoio, cumplicidade e companheirismo nesse período.

RESUMO

O estudo proposto consiste em abordar os conceitos de emancipação, de semiformação, de autonomia e de autoridade propondo um comparativo dos termos conceituados por Adorno para compreender o estudo das práticas formativas no contexto do Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA). Este estudo objetivou analisar a relação entre a prática educativa e a emancipação humana via narrativa dos integrantes no contexto dos NEOJIBA. Apresentamos uma aproximação teórica entre as práticas educativas e a emancipação humana em uma perspectiva adorniana fazendo um comparativo com os documentos do NEOJIBA para que a compreensão da dimensão desse estudo fosse ampliada. Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram essenciais para elucidar toda a conjuntura. O NEOJIBA é um projeto que agrega não só prática musical, como também mantém o cuidado de estar envolvido com a dimensão social, isso é retratado tanto nos documentos que tipificam claramente o público inserido dentro do Projeto, como também reforçado pelas narrativas dos integrantes.

Palavras-chave: Educação. Emancipação Humana. NEOJIBA. Práticas Educativas.

ABSTRACT

The proposed study consists of addressing the concepts of emancipation, semi-training, autonomy and authority proposing a comparison of the terms conceptualized by Adorno to understand the study of training practices in the context of NEOJIBA (State Centers for Youth and Children Orchestras of Bahia). This specific study aimed to answer and identify the possibility of an emancipated education in NEOJIBA, as well as the critical value that this activity offers its members. We present a theoretical approach between educational practices and human emancipation, in an Adornian perspective, making a comparison with NEOJIBA documents so that the understanding of the dimension of this study could be expanded. The subjects participating in this research were essential to elucidate the entire situation. NEOJIBA is a project that adds not only musical practice, but also maintains the care to be involved with the social dimension, this is portrayed both in the documents that clearly typify the public inserted within the Project, as well as reinforced by the members' narratives.

Keywords: Education. Human emancipation. NEOJIBA. Educational Practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GT	Grupo de Trabalho
IASPM	Instituto de Ação Social Pela Música
NCC	Núcleo Conquista Criança
NEOJIBA	Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia
NPMs	Núcleos de Práticas Musicais
NGF	Núcleo de Gestão e Formação
OCA	Orquestra Castro Alves
OSBA	Orquestra Sinfônica da Bahia
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPP	Plano Político Pedagógico
PROMS	Programa de Capacitação em Prática e Ensino Musical Coletivos e de Excelência, com Monitoria Supervisionada
PROMULTI	Projeto Músicos Multiplicadores
SJDHDS	Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social
TCA	Teatro Castro Alves

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 COMPREENDENDO O CAMPO EMPÍRICO, INVESTIGATIVO E TEÓRICO: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES JÁ EXISTENTES 15

2 NEOJIBA: HISTÓRIA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO 21

2.1 ENTENDENDO O NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E OS NÚCLEOS DE PRÁTICAS MUSICAIS 24

2.2 CONHECENDO OS INTEGRANTES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS REALIZADAS NO NÚCLEO . 26

3 PERCURSO METODOLÓGICO 29

3.1 INFORMANTES DA PESQUISA 31

3.2 PROCEDIMENTOS E ANÁLISES DA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO 36

4 EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO DOS NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA (NEOJIBA) 42

5 EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE JUVENTUDES 57

CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

REFERÊNCIAS 67

ÂPENDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 70

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 73

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetivou analisar a relação entre a prática educativa e a emancipação humana via narrativa dos integrantes no contexto dos Núcleos Estaduais de Orquestras Infantis e Juvenis da Bahia (NEOJIBA).

Tal programa é considerado referência e age de forma pioneira na Bahia como exemplo de política pública atuante nos âmbitos da cultura, da educação e do desenvolvimento social. Dispõe de diversas atividades que proporcionam o desenvolvimento humano e social que, de acordo com o projeto, proporcionam uma educação emancipatória, além de comporem projetos itinerantes que auxiliam, na eficácia da prática, a solidez de atingir cada vez mais um público ativo e participativo.

O interesse pela temática surge desde a graduação, ao estudar sobre a teoria crítica e a sua compreensão social. Na oportunidade, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pude aprofundar o estudo sobre as temáticas citadas e, mais especificamente, sobre o conceito de emancipação em Adorno, relacionando sua teoria com a educação[1], via trabalho de conclusão do curso de graduação intitulado: *"Adorno e a (im) possibilidade de uma educação emancipatória"*, cuja proposta era apontar as possibilidades e impossibilidades para uma educação em que a emancipação compreendesse a abordagem conceitual adorniana. O estudo tipicamente bibliográfico fez uma leitura da teoria de Adorno para a compreensão de uma educação emancipada em comparativo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) abrangendo todo o processo de entendimento da emancipação humana enquanto possibilidade dentro do perfil educacional, traçando também o que impede essa emancipação.

No ano de 2017 surge a oportunidade de trabalhar no Núcleo Conquista Criança (NCC). O Núcleo que estava sendo implantado no município de Vitória da Conquista, a quarta cidade do interior a receber o NEOJIBA que, até então, tinha a maior parte dos seus Núcleos com funcionamento na capital do Estado da Bahia. Atuando no Núcleo pude observar e aprender sobre o seu funcionamento, saber um pouco mais da metodologia de trabalho de funcionários, integrantes, monitores e fazer observações que me levaram a compreender o NEOJIBA como um campo empírico em potencial para pesquisar práticas educativas fora do ambiente escolar,

---

[1]Estive sob orientação da professora Nilma Margarida de Castro Crusoé no PIBIC, no trabalho de conclusão de curso da graduação e, atualmente, no Mestrado. A presente pesquisa, portanto, está vinculada ao seu projeto de pesquisa intitulado "A prática Educativa como Prática Social e Cultural", aprovado pelo Parecer Consubstanciado do CE, conforme consta no Anexo A.

bem como o processo de emancipação. A partir de então decidi que deveria aprofundar os estudos e desenvolver um pouco mais sobre este campo empírico.

O NEOJIBA é um Programa fundado em 2007, pelo maestro, pianista, educador e gestor cultural Ricardo Castro, como um projeto inovador e pioneiro no Estado da Bahia, aliando a cultura, educação e o desenvolvimento social, qualificando jovens que realizam ações de ensino e de prática musical coletivos na capital baiana e em cidades no interior do estado. Essa iniciativa está vinculada à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS), gerida pelo Instituto de Ação Social Pela Música (IASPM) com o objetivo de fomentar ações que promovam o desenvolvimento e incentivem a prática musical como interação social.

O NCC, como já citado, foi o primeiro Núcleo que tive contato. Dentro desse espaço a compreensão do que é o NEOJIBA, seu funcionamento, comprometimento musical, social e a sua ampla representatividade no estado da Bahia, no Brasil e no mundo ia surgindo aos poucos. A dinâmica dessa dimensão toda ainda era restrita não só para quem ingressava ao Núcleo como no município de atuação.

Em meados de setembro de 2016, o NCC é inserido dentro do Programa Conquista Criança (PCC) através de uma parceria com a prefeitura do município de Vitória da Conquista. O Programa foi criado em 1997 com o intuito de desenvolver atividades sociopedagógicas, garantindo atendimento às crianças e adolescentes, entre 06 e 18 anos, em situação de vulnerabilidade social. Partindo dos princípios similares ao NEOJIBA, a parceria entre os dois Projetos seria atendida pelo público alvo, além disso, ficou acordado o uso do espaço em comum para que as atividades do Núcleo funcionassem partilhando a dinâmica de funcionamento do PCC, “com a finalidade de favorecer a realização mais eficiente de uma série de ações fundamentais para seu funcionamento, por meio de uma parceria com a sociedade civil” (NEOJIBA, 2007, p.11).

Durante o meu trabalho pude participar e ter contato direto com os integrantes e outros funcionários do NEOJIBA de modo que o interesse pelo Núcleo e as atividades que eram realizadas foram aumentando. Ao perceber a atividade nova e a movimentação diferente dentro do PCC, as crianças e adolescentes tinham cada vez mais vontade e interesse em permanecer nas atividades direcionadas ao Núcleo.

O processo de descoberta do NEOJIBA, dentro do PCC, era um pouco lento e ainda sofria resistência por parte dos integrantes e pais. Tratava-se de algo novo e desconhecido e, além disso, o aprendizado de um instrumento clássico gerava uma grande estranheza. Diferentemente da cidade de Salvador, onde o NEOJIBA já possui popularidade, em Vitória da

Conquista foi um pouco difícil inserir essa nova cultura[2]. Sendo ela gradativa, o público ainda estava sendo cativado.

Numa tentativa de conquistar e atrair o interesse das crianças e adolescentes para essa formação cultural, para que quisessem participar da nova oficina oferecida, foi realizado um concerto didático – apresentação de todos os instrumentos que seriam disponibilizados para o ensino e aprendizagem naquele Núcleo. Cada vez que um instrumento era apresentado aumentava o interesse daqueles que ali estavam.

Feita essa convocação, iniciava-se o segundo passo: as aulas. Com elas vieram os maiores desafios. A rejeição por parte de alguns, de forma sistemática. Observava-se que a nova atividade era atraente, tinha as suas vantagens (até então, bem pouco reconhecidas), mas que também tinha um nível de dificuldade e algumas barreiras a serem rompidas, tais como: a dificuldade em persistir no aprendizado do instrumento; por vezes, a falta de aptidão[3] para toca-lo; compreender que tocar o instrumento estava além da questão prática; perceber que existe um aprendizado teórico que se configura em uma linguagem completamente diferente de tudo que eles já haviam visto ou até mesmo aprendido com outras aulas de música que tiveram. Por isso, as aulas de teoria musical eram sempre um grande desafio, uma vez que esta requer um pouco mais de entendimento e abstração. "A constituição da aptidão à experiência consistiria essencialmente na conscientização e, desta forma, na dissolução desses mecanismos de repressão e dessas formações reativas que deformam nas próprias pessoas sua aptidão à experiência" (ADORNO, 2010, p.150). Foram inúmeras as questões que surgiam em meio à novidade.

O NEOJIBA apresenta, também, uma proposta para que os integrantes atuem como líderes. Tal projeto visa que o Jovem Líder, como é nominado, possa auxiliar o instrutor na sala com os conhecimentos já adquiridos por ele até o momento. Vale ressaltar que por ser um Núcleo que estava iniciando, o professor (instrutor) e a coordenadora do Núcleo entenderam que seria melhor que fizessem o processo de triagem por indicação e não por edital como se costuma fazer, pois os integrantes ainda não dominavam todos os conteúdos que se costuma aplicar em uma prova de seleção para participação deste programa. O NEOJIBA ainda investe em capacitação extra para que este integrante tenha mais recursos para aplicar nas atividades

---

[2] Entendida aqui como "[...] a *formação* do homem, sua melhoria e seu refinamento" (ABBAGNANO, 2007, p.255).

[3] "Esse termo indica a presença de determinados caracteres que, em seu conjunto, tornam o indivíduo capaz de realizar determinada tarefa. Na determinação das A. baseia-se a orientação profissional, isto é, a seleção e a preparação do indivíduo para este ou aquele trabalho, em conformidade com as suas habilidades" (ABBAGNANO, 2007, p.77).

propostas. No momento de inserção dessa integrante pude perceber o quão diferenciado era o NEOJIBA, além de notar que mesmo sendo considerado um espaço formal de educação não escolar[4], possuía e dava subsídios para que os seus integrantes progredissem dentro da proposta do Projeto e fora dela. Para se manterem nas posições de Jovem Líder ou de qualquer outro Programa que o NEOJIBA oferece é necessário que o integrante tenha também uma boa relação com seu currículo escolar, já que existe um acompanhamento que os Núcleos fazem em relação a isso.

Ainda no ano de 2017 tivemos diversas surpresas com a implantação do Núcleo, os avanços que o mesmo tivera em relação ao seu pouco tempo de funcionamento era expressivo. Fomos, então, convidados a participar do Concerto de Aniversário em comemoração aos 10 anos do NEOJIBA. Tínhamos muitos desafios pela frente, uma vez que os integrantes do NCC eram os mais novos em relação aos demais Núcleos. A expectativa em relação a tudo que envolvia essa conquista era enorme e de grande responsabilidade.

Pela primeira vez o NCC se apresentaria fora do município de Vitória da Conquista. Seria a primeira vez de muitos dos integrantes a fazerem uma viagem, nenhum deles conhecia a capital do estado da Bahia. Criou-se uma expectativa enorme em relação à apresentação no Teatro Castro Alves (TCA), visto que eles nunca haviam entrado em um teatro, tão pouco tinham tido a experiência de tocar em um. Além disso, ficaram hospedados, pela primeira vez, em um hotel com todos os demais músicos e até mesmo os convidados estrangeiros de outras Orquestras também estavam lá para o Concerto de Aniversário. Essa relação e esse tratamento de igualdade e receptividade como músicos profissionais foram o bastante para conseguir que eles entendessem o processo no qual estavam inseridos.

Foi então, diante dessas e de outras tantas experiências vividas ao longo do período em que estive nesse Núcleo, que pude entender melhor a seguinte assertiva:

> A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de *well ajdusted people,* pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. (ADORNO, 2010, p. 143, grifos do autor).

---

[4] Compreende-se aqui que o campo não escolar são aqueles que não possuem suas bases de ensino formalizadas pelo Ministério da Educação (MEC), que reconhece as instituições e se responsabilizam pela gerencia e funcionamento das mesmas.

Acompanhar cada detalhe e vivenciar todas essas experiências com esse grupo de integrantes me deixou ainda mais entusiasmada e, então, passei a pesquisar mais a fundo para compreender melhor todas as atividades já realizadas pelo NEOJIBA e o seu comprometimento em dar visibilidade à arte, à música, à educação e ao convívio social do integrante, levando para o público, sem distinção de faixa etária e classe social, um trabalho também de conscientização.

> [...] romper o círculo de perpetuação da miséria e **emancipar** social e economicamente as famílias em situação de risco e vulnerabilidade. Consolidar e ampliar parcerias, maximizando essas políticas sociais que são pautadas na direção da salvaguarda da família como núcleo irradiador da cidadania e da convivência. (NEOJIBA, 2007, p.06, grifo nosso).

> A prática musical em conjunto, seja ela orquestral ou coral, estabelece um vínculo direto entre a ação do indivíduo e o desempenho do grupo, estimulando os laços de cooperação, o sentimento de pertencimento, o senso de equilíbrio e a satisfação por um êxito coletivo. Valores que transpostos para a realidade cotidiana correspondem a importantes pilares de desenvolvimento humano e social (NEOJIBA, 2007, p. 09, grifo do autor).

Dessa forma, levantamos a seguinte questão investigativa: Qual tipo de potencial crítico essa prática educativa, desenvolvida no contexto do NEOJIBA, oferece para que se proporcione uma emancipação humana?

Ao notar o quanto todo o percurso e esboço do Projeto inicial do NEOJIBA funcionam na prática eu quis compreender ainda mais o processo formativo dos integrantes. Inicia-se aqui, portanto, o movimento de compreensão desses fatores determinantes que impulsionaram a pesquisa.

1.1 Compreendendo o campo empírico, investigativo e teórico: análise das produções já existentes

Este item tem como objetivo apresentar o campo empírico de estudo, como também as produções textuais, as dissertações, teses e discussões que versam sobre o tema do qual nos propusemos a debruçar. Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), um dos maiores problemas apresentados no campo da pesquisa educacional se refere à revisão bibliográfica, que é específica do seu objeto de estudo, bem como a revisão de literatura que se caracteriza de forma ampla, com amostragem de tudo que foi produzido até o presente momento. Esse problema, por diversas vezes, não acompanha o desenvolvimento teórico que já foi explanado e explorado anteriormente. Nesse sentido, este processo minucioso foi também fundamental para definirmos toda a estrutura da nossa investigação, a definição da questão de pesquisa, tal como

nossos objetivos gerais e de análises específicas, além de comprometer e auxiliar na nossa definição metodológica para investigar o campo empírico.

Esse trabalho de consulta, revisão da bibliografia e temática a ser discutida considera a leitura atenta e ativa de todos os textos produzidos já encontrados. Para essa construção investigativa utilizamos os portais mais acessados e reconhecidos como fontes científicas, compreendendo também a necessidade de busca em fontes de divulgação de ideias que se configuram os grandes eventos, revistas, periódicos nacionais, regionais e locais que abordam a discussão.

De acordo com Alves (1992) é importante também apresentarmos autores e pesquisas que se opõem ao tema, demonstrando, assim, um domínio, uma familiaridade e um conhecimento mais ampliado do objeto de estudo. A seleção desse material é fundamental para dialogarmos com a pesquisa, seja em oposição a ela ou até mesmo para nos certificarmos e reafirmarmos as nossas premissas como fontes confiáveis a serem examinadas *a posteriori*.

Tendo como campo empírico investigativo o NEOJIBA, um dos critérios básicos utilizados em todas as pesquisas de refinamento para captação de dados nos trabalhos foi o recorte temporal, prevalecendo os trabalhos entre os anos de 2007, ano em que o NEOJIBA tem o seu projeto publicado e assegurado pelo Governo do estado da Bahia no edital de número BRA/14/007, a 2018, ano no qual iniciamos a consulta e escrita desta dissertação.

Dentro desse processo de análise minucioso do campo empírico e do texto da abordagem teórico-metodológica, bem como da aproximação do tema em estudar um campo empírico de educação não escolar, pudemos analisar que todos os trabalhos apresentados não abordam a nossa perspectiva de pesquisa, uma vez que nos propusemos à compreensão das práticas educativas aplicadas ao NEOJIBA e como estas proporcionam uma emancipação humana.

Outro critério utilizado nesta consulta de refinamento se deu pela revisão bibliográfica, como já supracitada, no intuito de fazer prevalecer o estudo conceitual atribuído a prática educativa do objeto de estudo e compreender a relação e a possibilidade de existência de uma educação emancipada.

Iniciamos nossa consulta pelo diretório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Pessoal e Superior (CAPES), que tem um banco de dados considerável e muito abrangente. Os descritores utilizados e avaliados por nós como pertinentes ao nosso trabalho foram: "educação não formal", “prática educativa", "emancipação humana". Uma quantidade expressiva de trabalhos apareceu. Após fazermos o refinamento dentro do campo de opções disponibilizadas pela plataforma não encontramos nenhum trabalho que se propusesse a discutir a temática.

Foi encontrado um trabalho intitulado: “Contribuições da musicalização para o processo de emancipação humana no contexto da educação social” (SILVEIRA, 2016). Ao especularmos o seu conteúdo, pudemos visualizar que em nenhum momento a autora conceituou emancipação humana fazendo referência direta a Adorno, inclusive, o mesmo não se encontra em sua bibliografia. Além disso, a emancipação trabalhada pela autora condiz como um processo de ascensão e formação específica dentro do contexto de uma educação musical.

Adorno trata a musicalização como um processo cognitivo e social, prática esta que é um dos seus trabalhos para a compreensão do que ele define como um comportamento musical, que detalha melhor em sua obra “Introdução a sociologia da música”[5]. Definindo, assim, que, parte

> [...] do princípio de que a problemática e a complexidade sociais também se expressam por meio das contradições presentes na relação entre a produção e a recepção musicais, na estrutura da escuta inclusive, não se deve esperar, pois, nenhum *continuum* ininterrupto desde uma escuta perfeitamente adequada a uma escuta desconexa e sub-rogada [surrogathaften], mas, ao contrário, que tais contradições e oposições também sejam refletidas na própria natureza da escuta musical, bem como nos hábitos de escuta. Contrariedade significa descontinuidade. O que se contradiz acha-se deslocado em relação ao outro. A reflexão sobre a problemática social primária da música, assim como as observações ampliadas e sua múltipla autocorreção, conduziram à tipologia. Se esta tivesse sido traduzida para critérios empíricos e testada a contento, decerto teria de ser novamente modificada e diferenciada, // em especial, no que se refere ao tipo de "ouvinte do entretenimento" [Unterhaltungshorer]. Quanto mais grosseiras são as produções do espírito estudadas pela Sociologia, tanto mais finos precisam tornar-se os procedimentos que visam dar conta dos efeitos de tais fenômenos (ADORNO, 2011, p. 57, grifo do autor).

O único trabalho que encontramos com estudo voltado para o NEOJIBA foi o intitulado: “NEOJIBÁ, os toques brasileiros na experiência musical e sociocultural venezuelana”, de Naira B. Poloni (2012), que teve como objetivo principal estabelecer um diálogo tipificando as culturas existentes e como elas se aplicavam na estrutura do NEOJIBA.

De todos os que já foram garimpados na fonte acima citada, podemos afirmar que a problemática abrangendo o tema de nosso interesse não estava contemplada. Ao pesquisarmos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pertencente ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), utilizando dos mesmos critérios e descritores, encontramos apenas uma tese, intitulada “Projeto guri: análise das ações

---

[5] ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia da música**: doze preleções teóricas. São Paulo: UNESP, 2011.

socioeducativas em dois polos paulistas", de autoria de Isa Stavracas (2013). Ao analisar o resumo disponibilizado notamos que mesmo se tratando da investigação das práticas de um campo educacional não formal a produção ainda não atingia ou pleiteava os mesmos objetivos e propostas investigativas da temática abordada por nós.

Ao fazermos um levantamento na base de periódicos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no Encontro de Pesquisa Nacional do Nordeste (EPEN), analisamos os Grupos de Trabalhos (GT's) com os quais pensamos ter maior afinidade com o tema dissertado: GT – 03 Movimentos Sociais; GT – 09 Trabalho e Educação; GT – 12 Currículo; GT – 14 Sociologia da Educação; GT – 17 Educação e Filosofia; GT – 18 Educação de Jovens e Adultos; GT – 20 Psicologia da Educação e GT – 24 Arte e Educação. Todos os trabalhos encontrados e considerados em potencial para dialogar com a nossa proposta foram minuciosamente apreciados. No entanto, chegamos à conclusão de que não estavam de acordo com o tema ora proposto, principalmente por não ter como questão principal o nosso objeto de estudo.

Identificamos, nesses trabalhos, uma curiosidade recorrente apontada não somente nessa, mas, também em outras buscas, que é a utilização do conceito de "emancipação" ou "emancipação humana" no corpo do texto, sendo utilizada de forma geral ou genérica, como sinônimo de ascensão na sua justificativa e definição. Outro quesito muito recorrente foi a utilização da palavra "formação" enquanto semelhante a emancipação, o que não compete ao nosso campo investigativo.

Por este motivo, fizemos também uma busca nas referências bibliográficas, nas quais aparecia "Adorno" como citação recorrente. Em nossos estudos, sabemos que o autor se opõe a este tipo de analogia e que a imbricação conceitual sobre emancipação é profunda e mais abrangente do que o conceito utilizado nos trabalhos encontrados. Reconhece que existe um problema quanto à definição do conceito de emancipação quando, ao ser explanada dentro do âmbito pedagógico, passa a ser utilizada amplamente como sinônimo de autoridade e ressalta que a educação precisa sofrer as adaptações necessárias para que ajude o homem a se orientar no mundo. Com isso, o referido autor assevera:

> [...] gostaria apenas de atentar a um momento específico no conceito de modelo ideal, o da *heteronomia*[6], o momento autoritário, o que é imposto a partir do exterior. Nele existe algo usurpatório. É de se perguntar de onde alguém se considera no direito de decidir a respeito da orientação da educação dos outros. As condições --- provenientes do mesmo plano de linguagem e de

[6] "**HETERONOMIA.** V. AUTONOMIA" (ABBAGNANO, 2007, p. 499).

> pensamento ou de não-pensamento --- em geral também correspondem a este modo de pensar. (ADORNO, 2010, p. 141, grifo do autor).

A emancipação humana, no entanto, é parte inteira de um processo recorrente de esclarecimento[7], criticidade e autonomia, eximindo-se de um processo de semiformação como ele denomina e que condiciona o sujeito ao processo inverso de uma emancipação crítica. Por outro lado, não anula que a *bildung* (formação) seja parte característica nessa construção e desconstrução para uma emancipação humana. Dessa forma, "O conceito que se costuma definir como unidade característica do que está nele subsumido, já era desde o início o produto do pensamento dialético, no qual cada coisa só é o que ela é tornando-se aquilo que ela não é" (ADORNO; HORKHEIMER, 2006, p. 26).

Por fim, encontramos no banco de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no qual estou vinculada, um trabalho intitulado: "A prática educativa e a emancipação humana no contexto do Programa Mais Educação: perspectiva de estudantes", de autoria de Gildjoney dos Santos Lopes (2017), que se apresentou como um dos trabalhos que mais dialogou com a minha proposta de estudos. No entanto, há de divergir o conceito elaborado para o campo de investigação que aborda e concentra o estudo nas práticas educativas e emancipação humana dentro de um contexto da educação formal.

Lopes (2017) opta por explorar e abordar a temática do Programa Mais Educação utilizando de dispositivos metodológicos do materialismo histórico dialético, compreendendo e considerando na sua abordagem as condições materiais como questão principal para compreensão da emancipação do indivíduo naquele contexto. Como resultado dessas análises, realizadas em outubro de 2018, podemos afirmar que dentro desse estudo a carência de material relevante para este campo de pesquisa é real, além de apresentar grandes deficiências na discriminação e epistemologia do conceito de emancipação humana, tal qual a proposta elaborada pela teoria adorniana.

---

[7] [...] um termo introduzido por Kant para designar a independência da vontade em relação a qualquer desejo ou objeto de desejo e a sua capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria, que é a da razão (ABBAGNANO, 2007, p. 97). Faz menção a maioridade e menoridade também explanados por Kant utilizando dessa referência para associar o termo a ideia de emancipação. O esclarecimento kantiano é também uma palavra vinculada à autonomia, portanto, ser uma pessoa esclarecida é conhecer elementos que lhe possibilitam pensar por si e estabelecer uma continuidade progressiva por meio da razão. Mas, precisamos entender também que o esclarecimento kantiano não é compreendido como uma ação individual do despertar do sujeito e do seu progresso. Nesse aspecto se diverge da concepção atribuída por Adorno no que cerne ao entendimento para definir a emancipação humana.

Todos os trabalhos citados, por mais que não tivessem uma contribuição ou ligação direta com o tema ora proposto, serviram para alinhar ainda mais a nossa pesquisa, para colocar em foco a contribuição que consideramos significativa ao estudo do NEOJIBA enquanto um espaço social que tem como propriedade trabalhar e conceituar a educação, ainda que fora dos padrões escolares convencionais e formais e privilegiando as práticas educativas e a emancipação humana.

Como o próprio NEOJIBA descreve no tópico sobre a "visão" do Plano Político Pedagógico, "A prática artística ao alcance de todos e reconhecida como meio de desenvolvimento humano" (NEOJIBA, 2019, p. 12). Ou seja, não é apenas um local para contribuição da formação musical, mas sim um espaço utilizado para a formação social e de contexto de inserção conjunta de crianças e jovens, incluindo os quatro princípios fundamentais presentes no PPP que são baseados nos cinco princípios norteadores do Projeto e que falaremos mais a respeito no próximo tópico.

2 NEOJIBA: HISTÓRIA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Idealizado e fundado em 2007 por Ricardo Castro, o NEOJIBA surge como um projeto pioneiro no estado da Bahia, tendo como base de modelo para sua formação metodológica o *El Sistema*, um programa criado por José Antônio Abreu, em 1975, na Venezuela. Esse programa do governo venezuelano tem como principal inferência garantir os direitos de crianças e jovens por meio de políticas públicas para o desenvolvimento humanístico dos seus integrantes. Assim como o *El Sistema*, o NEOJIBA tem como finalidade atingir principalmente um público com maior vulnerabilidade social e proporcionar um desenvolvimento social e intelectual por meio da música, sistematizando as práticas educativas desse projeto para construção de uma responsabilidade igualitária no país e, no caso do NEOJIBA, no estado da Bahia.

> Deste modo a música, tanto no sistema venezuelano quanto no NEOJIBA, é tratada para além do seu valor intrínseco enquanto arte, como uma via privilegiada para a aquisição de valores éticos e estéticos capazes de impulsionar o crescimento individual, familiar e comunitário. (BAHIA, 2007, p. 9).

O *El Sistema* é uma organização sem fins lucrativos, que inspirou a criação de 287 programas em 55 países pelo mundo. No Brasil, apenas o NEOJIBA é inspirado na sua metodologia de ações pedagógicas que presam e priorizam uma rede de interação entre o aprendizado para o crescimento do bem-estar físico e mental dos seus integrantes.

> Em seu TED Talk[8] de 2009, o fundador do El Sistema, o Maestro Jose Antonio Abreu, lançou uma visão para um movimento verdadeiramente global que pudesse conectar os muitos programas inspirados no El Sistema em todo o mundo. À medida que o movimento evoluía, a comunidade de professores e líderes de programas ansiava por uma forma viável de interação global. Eles precisavam de um canal de ferramentas de aprendizado que vinculasse globalmente programas interdependentes e fornesse informações atualizadas sobre o modelo *El Sistema* para saúde e bem-estar públicos de longo prazo, tanto físicos quanto mentais (EL SISTEMA, 2019, tradução nossa).

Os princípios teóricos que fomentam o *El Sistema*, assim como o NEOJIBA, promovem ações para romper com o ciclo geracional da pobreza do país entendendo que para haver uma mudança efetiva é necessário aliar o conhecimento intelectual e a arte aos direitos e deveres sociais.

---

[8] Um canal de comunicação e interação social.

Na Venezuela, o *El Sistema* foi inserido em todos os estados e cidades com 200 orquestras e hoje em dia atinge a 300 mil famílias e "É o maior acontecimento da música clássica no mundo inteiro" (SÁNCHEZ, 2007, p. 67), conforme palavras do maestro inglês Simon Rattle, diretor artístico da Filarmônica de Berlim.

A estrutura do *El Sistema* é constituída por 96 núcleos no país, com 1.288 instrutores. Cada núcleo possui seu centro acadêmico (teoria) e orquestra (prática). Em 1995 foi criado o Programa de Educação Especial para alunos com alguma deficiência física e/ou mental. Três anos depois criou-se a Orquestra Juvenil Gustavo Machado, destinada aos alunos com idades entre 6 e 18 anos que cometeram algum delito e/ou foram vítimas de maus tratos e/ou abandono da família.

Abreu foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, pois é o maestro o responsável pela inspiração, criação, luta e participação ativa em *El Sistema*, e onde provavelmente esteja o coração do projeto. Por isso, Sánchez conclui que "[Abreu] Decidiu dedicar-se total e incondicionalmente ao modelo que sintetiza a experiência organizacional, gerencial, musical e pedagógica" (SÁNCHEZ, 2007, p. 63-64, grifos nossos).

O projeto apresentado ao Governo do Estado da Bahia, tendo como agência executora a SJDHDS e como agência cooperadora o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), desenvolveu um estudo e apresentou dados que comprovaram a necessidade de uma intervenção que mobilizasse a então atual condição da população do estado da Bahia. Com esse mapeamento, o NEOJIBA apresenta ações que auxiliam na diminuição desse impacto, se configurando, desde 2009, como uma organização social gerida pelo Instituto de Ação Social pela Música (IASPM), responsável pela execução do projeto por meio de um contrato de gestão que possui um orçamento próprio e realiza o cumprimento de prazos e metas.

Até o ano de 2018, o NEOJIBA contava com 12 Núcleos de Práticas Musicais (NPMs) distribuídos entre a região metropolitana de Salvador, sediados nos bairros Pirajá, Federação, Nazaré, Península de Itapagipe, Nordeste de Amaralina, Bairro da Paz e Liberdade, assim como, no interior do estado, nos municípios de Simões Filho, Feira de Santana, Porto Seguro (Trancoso), Vitória da Conquista e Jequié. O seu funcionamento está aliado a organizações não governamentais, prefeituras, escolas públicas, associações, institutos, empresas e escolas privadas. Nesses espaços são desenvolvidas as atividades com os beneficiários diretos do Programa por meio de uma ampla rede de parceiros locais.

Os NPMs desenvolvem atividades de iniciação musical, aulas de canto e coral, aulas teóricas de linguagem musical, história da música, prática orquestral com instrumentos de cordas, instrumentos percussivos, dentre outros. Concretizaram e objetivaram atividades de

integração com as famílias, com a comunidade local e com apresentações públicas, dando o retorno da prática social do trabalho feito com os integrantes e "[...] tornou-se uma das políticas públicas prioritárias do Governo do Estado da Bahia [...]" (NEOJIBA, 2019, p. 10).

No ano de 2019 já estavam sendo planejadas mudanças para uma melhor organização do NEOJIBA, tanto para sua estrutura física quando para seu planejamento de ordem conjunta com a criação de um Projeto Pedagógico. Ressaltamos que o referido PPP registra toda a perspectiva metodológica, avaliativa e capacitativa que o NEOJIBA fomenta, além de conter também os documentos que norteiam o Projeto e que já foram citados nesta dissertação anteriormente. Conta ainda com o Projeto da Luteria[9], a fim de definir melhor essa outra atividade e ação que tem crescido tanto quanto as práticas educativas musicais.

Realizamos, portanto, um comparativo dos dois documentos dos quais tivemos acesso para que fosse melhor explanado. É necessário que possamos entender o que permanece vigente durante o período de mudanças e transições.

Reiteramos que o primeiro documento se trata de uma afirmação do Projeto do NEOJIBA enquanto uma organização social e a junção do seu vínculo com o governo do estado da Bahia sendo assegurado junto a SJDHDS. O segundo documento disponibilizado traz essa ação, mas, também, um planejamento detalhado do trabalho pedagógico realizado pelo NEOJIBA contendo informações das práticas metodológicas e educativas atribuídas aos Núcleos.

> Visando contemplar sua missão institucional, o NEOJIBA estabelece suas diretrizes pedagógicas através deste Plano Político Pedagógico, documento que passa por constantes revisões e que se retroalimenta pela prática, em um processo de reflexão e registro constantes. Como norteador das atividades musicais realizadas pelo NEOJIBA, o Plano Político Pedagógico tem na sua essência o olhar para dentro, sem perder de vista aspectos modernos e atuais da educação musical e da pedagogia [...] (NEOJIBA, 2019, p. 10).

As práticas musicais do NEOJIBA, como são intituladas no tópico do PPP, são divididas em duas: prática instrumental e prática canto coral. A descrição dessas práticas é compreendida como um processo de experiência que poderá ser vivenciada pelos integrantes ao fazerem parte dessa atividade, além de descreverem um pouco do seu processo metodológico.

---

[9] Local onde se fabricam ou reparam instrumentos de corda com caixa-de-ressoância; local onde trabalha o *luthier*. [definição do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa]. O NEOJIBA fundou desde 2011, uma Luteria onde é possível reparar os instrumentos de uso comum de todos os Núcleos e também os instrumentos das Orquestras: Juvenil e Castro Alves. Além disso, criou espaços para que integrantes que tenham interesse aprendam "[...] a prática da arte da luteria em seus aspectos de reparos e construção de instrumentos [...]" (NEOJIBA, 2019, p. 29).

Segundo Crusoé (2014, p. 96), “A prática pedagógica é uma ação social dotada de sentidos construídos na relação indivíduo/sociedade e, como tal, comporta valores, crenças e atitudes”. Atribuímos a essas práticas educacionais o princípio do esclarecimento de modo que precisa ser compreendido pela juventude como parte do processo formativo de educação, entendendo aqui a emancipação como centro dessa relação, que deve ser dialética.

O NEOJIBA aponta que as atividades de prática musical em grupo estabelecem e estimulam a coletividade, o reconhecimento do indivíduo e a sensação de pertencimento:

> [...] a partir de um novo paradigma de desenvolvimento social e de condução das políticas públicas que reafirma o compromisso com as pessoas, com a redução das desigualdades, com a emancipação e autonomia dos segmentos populacionais em situação de vulnerabilidade social e com a participação e controle social da sociedade (BAHIA, 2007, p. 3-4).

De acordo com Adorno (2010), “aprender por intermédio da motivação” caracteriza-se como um processo emancipatório. Quando se compreende que a desigualdade social é uma barreira para esse desenvolvimento, possibilitamos a efetivação de uma experiência formativa para o processo de emancipação.

2.1 Entendendo o Núcleo de Formação Profissional e os Núcleos de Práticas Musicais

O NEOJIBA conta com um Núcleo de Gestão e Formação Profissional (NGF) que é o responsável pela estrutura institucional e organizacional dos NPMs e dá suporte para realização do atendimento logístico, pedagógico e social que cada um deles oferece no seu território de atuação (NEOJIBA, 2019).

Os NPMs são espaços formativos para convivência e ensino de formação musical e é o lugar onde os integrantes do NEOJIBA, por meio dos planejamentos pedagógicos, realizam e efetivam as atividades de aprendizagem coletiva. Nesses Núcleos são ofertadas as aulas de prática orquestral, instrumental, canto coral e linguagem musical a fim de promover o desenvolvimento artístico, educacional e social da criança e do adolescente. Oferece, além da formação musical, os serviços que garantem os direitos e defendem as pautas de políticas públicas voltadas para o público-alvo do Programa, tais como acompanhamento psicossocial, escolar e acesso aos serviços das redes social e de saúde.

A atual versão do PPP registra a seguinte informação: os Núcleos são subdivididos entre Central, Territorial, de Práticas Musicais e de Luteria. Isso implica em uma ampliação e

extensão do NEOJIBA para os territórios, uma vez que os NTNs têm uma equipe de formação e organização para manter a sua autonomia dentro do território e auxiliar demais propostas e iniciativas de práticas musicais coletivas.

Quadro 1 – Apresentação da estrutura física de funcionamento do NEOJIBA

Plano Político Pedagógico do NEOJIBA			
Estrutura Física	NÚCLEOS	Local de funcionamento	
	NCN	Núcleo Central	Parque do Queimado – Sede do NEOJIBA em Salvador
	NTNs	Antônio Gasparini (Feira de Santana)	Bairros Cidade Nova e Queimadinha
		Conquista (Vitória da Conquista)	Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima
		Orquestrando Futuros (Teixeira de Freitas)	Instituto de Cultura, Educação e Desenvolvimento (ICED)
	NPMs	Bairro da Paz	Programa Avançar – Centro de Referência em Capacitação e Promoção Social, espaço da Santa Casa da Bahia.
		Canto Coral	TCA
		CESA (Simões Filho)	Centro Educacional Santo Antônio.
		Cidade Sol (Jequié)	
		Cordas dedilhadas	Colégio Estadual da Bahia (Colégio Central)
		Federação	Universidade Católica de Salvador (UCSAL)

		Nordeste de Amaralina	Programa Pacto Pela Vida do Governo da Bahia – Centro Social Urbano (CSU)
		Pirajá	Centro de Cultura e Cidadania Pirajá
		SESI Itapagipe	Escola Comendador Bernardo Martins Catharino
	Núcleo Escola de Luteria	-	Parque do Queimado – Sede do NEOJIBA em Salvador

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

2.2 Conhecendo os integrantes e as práticas educativas realizadas no núcleo

Os integrantes dos NPMs são prioritariamente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que atendem às especificidades das políticas públicas da SJDHDS, mediante o estudo realizado com o mapeamento da necessidade de atendimento a esse público para a elaboração do projeto e, "Assim, é garantido ao integrante, desde os 6 anos de idade até os 27 anos, toda uma estrutura que possibilita seu desenvolvimento nos aspectos musical e psicossocial respeitando as individualidades e os projetos de vida de cada um" (NEOJIBA, 2019, p. 36).

Hoje, com a amplitude dos NTNs e NPMs, o atendimento a essas crianças, adolescentes e jovens tem uma proporção muito maior no que diz respeito à organização das atividades pensadas e elaboradas para atender a todo esse público. Além disso, o crescimento da equipe gestora para cada ação pedagógica realizada tem um acompanhamento ainda mais específico por meio do PPP.

> Ao entendermos o NEOJIBA como um ciclo de atividades musicais completo, podemos descrever o que seria um caminho ideal para aquele integrante que quer aproveitar todo seu potencial artístico e musical, e também aproveitar ao máximo as possibilidades que o NEOJIBA oferece. (NEOJIBA, 2019, p. 34).

Existem também ações complementares que são responsáveis pelo alinhamento de outros trabalhos paralelos às atividades de Núcleo dos integrantes do NEOJIBA. Essas atividades garantem a participação dos integrantes inseridos em ações que visam complementar

a atuação no Núcleo, possibilitando uma nova experiência nos mais variados programas assistidos pelo NEOJIBA. São eles:

a) Programa de capacitação em prática e ensino musical coletivos e de excelência, com monitoria supervisionada (PROMS): "[...] visa a formação de músicos multiplicadores por meio de práticas musicais e pedagógicas que podem ser exercidas em todas as áreas afins ao Programa NEOJIBA, sejam estas no NCN, em NPMs e no âmbito de outros projetos musicais" (NEOJIBA, 2019, p. 29).

b) Ações de capacitação para outros projetos musicais: "[...] realiza atividades musicais e de capacitação a outros projetos musicais do estado" (NEOJIBA, 2019, p. 29).

c) Projeto músicos multiplicadores (PROMULTI): "consiste no planejamento e implementação orientados de mini projetos de multiplicação a cargo de membros não monitores da Orquestra Juvenil da Bahia, que deverão realizar ações formativas por meio da prática artística coletiva" (NEOJIBA, 2019, p. 30).

d) Jovens líderes: "As atividades do Jovem Líder são de apoio ao instrutor e/ou monitor responsável pela turma, em atividades que este demandar [...]" (NEOJIBA, 2019, p. 30).

e) Multiplicador territorial: "As atividades do Multiplicador Territorial englobam as do Jovem Líder, sendo ainda ampliadas [...]" (NEOJIBA, 2019, p. 31).

f) Intercâmbio de políticas públicas para pessoas com deficiência: "[...] atividades de prática musical para pessoas com deficiência, atendendo diretamente a este público, e também promoverá encontros anuais sobre o tema [...]" (NEOJIBA, 2019, p. 31).

g) Acompanhamento pedagógico de curso de música em unidade de CASE[10]: O acompanhamento se dará in loco, através de ações de capacitação continuada a professores atuantes nas unidades da CASE, perpassando aspectos pedagógicos, de conduta no trabalho com jovens em conflito com a lei [...]" (NEOJIBA, 2019, p. 32).

Conhecendo essas atividades, que são colocadas como extras às integrantes de Núcleo, podemos entender melhor a amplitude do trabalho realizado pelo NEOJIBA para garantir a permanência dos seus membros em Programas que eles demonstrem afinidade não apenas musical, mas que também possam despertar aptidões em demais segmentos dentro dessa organização e, assim, garantir a sua primeira renda e experiência profissional.

Entender um pouco mais de cada um desses programas auxiliou também na escolha para nosso recorte de objeto de estudo, uma vez que o NEOJIBA se configura tão amplo em suas práticas educativas.

---

[10] Comunidade de Atendimento Socioeducativo (CASE).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste item trazemos o campo investigativo da pesquisa, abordando o seguinte questionamento: que tipo de potencial crítico a prática educativa do NEOJIBA oferece? Como objetivo geral, analisamos as possibilidades e impossibilidades de uma educação emancipada por meio das práticas educativas do NEOJIBA. Como objetivos específicos buscamos compreender essas práticas educativas e conhecer quais os valores críticos que o NEOJIBA proporciona para seus integrantes. Para acompanhar o desenvolvimento metodológico desse trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa para mediar todo o processo investigativo.

Segundo Amado (2013), para investigarmos um fenômeno educativo é necessário que compreendamos a complexidade inerente a esse processo mesmo com a diretividade da investigação qualitativa. A partir dos procedimentos metodológicos, precisamos saber respeitar sempre as singularidades subjetivas existentes que nem sempre consistem em solucionar a problemática.

> No plano *filosófico* colocam-se questões acerca do sentido humano, da vida e dos valores que toda a educação pressupõe e em que supostamente assenta. Esta reflexão alimenta ou deve alimentar as intenções e as práticas [...].
> No plano *científico* as questões colocam-se na busca de um melhor conhecimento [...] dos sujeitos no processo educativo [...] em que tais práticas se verificam [...].
> No plano praxeológico, as questões são relativas às decisões a tomar no terreno pelo educador e pelo decisor político [...], o que se considera como elemento da ação do educador [...]. (AMADO, 2013, p. 23-24, grifos do autor).

Nosso estudo tem como referência a teoria adorniana, que versa sua discussão sobre uma educação para emancipação humana. Para definirmos a educação utilizaremos Adorno (2010) como aporte teórico. A educação deve ser comprometida com a existência, entendida, aqui, como forma de desenvolver características direcionadas à completude do ser, com vistas a um mundo emancipado. Essa educação adorniana compreende a historicidade e a implicação da relatividade histórica dentro do processo formativo, uma vez que não tem a compreensão da mesma como uma finalidade.

> [...] a intenção não era discutir para que fins a educação ainda seria necessária, mas sim: *para onde a educação deve conduzir?* A intenção era tomar questão do objetivo educacional em um sentido fundamental, ou seja, que uma tal discussão geral acerca do objetivo da educação tivesse preponderância frente

> à discussão dos diversos campos e veículos da educação. (ADORNO, 2010, p. 140, grifos do autor).

Adorno se refere e analisa tudo que cerca a educação e a enxerga como um subsistema dentro de uma engrenagem maior. A ausência de domínio da historicidade[11] educacional pode afetar diretamente na ausência de uma melhor construção para novas perspectivas educacionais libertadoras. Chama atenção para a necessidade de um modelo social de educação para a emancipação cujo indivíduo seja esclarecido para compreender dialeticamente a existência dos problemas de ordem estrutural que reverberam na proposição de uma educação emancipadora: "[...] isso não significa emancipação mediante a escola para todos, mas emancipação pela demolição da estruturação vigente [...]" (ADORNO, 2010, p. 170).

A educação promove desenvolvimento individual, social e cultural proporcionando ao indivíduo um processo de socialização que o permite aprender a conviver em sociedade. Por isso, "se observarmos não só os efeitos dos processos e das práticas educativas, mas ainda a sua natureza intrínseca, podemos verificar que existe uma espécie de denominador comum que atravessa todos esses processos e práticas [...]" (AMADO, 2013, p. 22). Estudar educação, portanto, requer compreender todos esses âmbitos.

A pesquisa, nesse sentido, aborda aspectos da organização social, o que Deslandes et al (2009, p. 15) entendem e trazem como processos e relações que explicam o conhecimento histórico por meio de uma linguagem instituída e elaborada para a academia.

> A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. [...] Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações.

Com base nesse entendimento, e na perspectiva de responder qual o potencial de criticidade que o nosso objeto de estudo oferece para os sujeitos participantes, optamos por delimitar a nossa investigação a um grupo que dentro do projeto do NEOJIBA, tem como respaldo os dois lemas guias: "Aprende Quem Ensina" e "Lugar de Plateia é no Palco", entendendo sempre que a participação e interação podem vir de qualquer pessoa (NEOJIBA, 2018).

---

[11] Noção de pertencimento do seu estado, lugar de origem. Conhecimento para saber se você realmente se encontra ou não no lugar que surgiu.

Como já compreendemos a respeito dos programas complementares das ações pedagógicas assistenciais do NEOJIBA escolhemos um grupo para participar da nossa pesquisa, o grupo de monitores PROMS. Fundamentando nossos estudos e nossa compreensão sobre o programa, ficou melhor entendido que as práticas desenvolvidas por esse grupo dentro dos Núcleos responderiam melhor a nossa questão neste estudo.

Para compreendermos esse processo investigativo, utilizamos os dispositivos metodológicos qualitativos e consideramos também os objetivos apontados para abordagem da pesquisa à medida em que "a investigação de realidades sociais centra-se no modo como elas são interpretadas/entendidas, experienciadas e produzidas pelos próprios atores/sujeitos" (AMADO, 2013, p. 73).

O conjunto da pesquisa qualitativa se desenvolve por meio da construção da problemática da pesquisa, pois, segundo Amado (2013), é ela quem dará significação para os fenômenos. Entende-se que há uma conjuntura subjetiva pela qual se configura processos de significados, interpretações das representações e emoções, caracterizando um enfoque para definição dos sujeitos.

Completando esse entendimento, afirmamos que a contribuição da pesquisa qualitativa auxilia no processo de compreensão significativa dos fenômenos sociais e abrange a realidade dinâmica das relações humanas, "[...] o modo de conhecimento exterior ao sujeito, mas também as representações sociais que traduzem o mundo dos significados" (DESLANDES et al, 2009, p. 24).

3.1 Informantes da Pesquisa

Para compreendermos os sujeitos da nossa pesquisa, faz-se necessário entender a Prática e o Ensino Musical Coletivo que o NEOJIBA apresenta como ferramentas pedagógicas complementares à situação cotidiana do integrante. Os monitores PROMS, PROMULTI e os Jovens Líderes se integram dentro da perspectiva ampla que norteia os cinco pilares da construção ideológica do NEOJIBA: a) a integração social, que tem como objetivo "promover o desenvolvimento humano e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade por meio da prática musical coletiva e de excelência" (BAHIA, 2014, p.9); b) a ação social por meio da música, que compreende o ensino, a prática educativa e a prática musical por meio da disciplina; c) o lema "Aprende quem ensina", que faz parte dessa troca e interação para com o outro, pois, é preciso ensinar o que se aprende; d) o efeito multiplicador, que consiste no desenvolvimento da prática aprendida em que integrantes

mais avançados podem se capacitar e expandir o seu conhecimento com integrantes iniciantes; e) a excelência artística como meta, que está diretamente relacionada à emancipação do jovem integrante em desenvolvimento no projeto;

Os cinco pontos que versam sobre todas as práticas do NEOJIBA nos permitem entender que todo membro pode participar e se integrar em todas as etapas. No entanto, para fazer parte de um desses grupos é necessária aptidão e interesse em participação efetiva do programa não só como um integrante, mas como um aliado eficiente de manutenção organizacional do corpo efetivo.

Então, além de serem integrantes, os monitores participantes desses programas são responsáveis também pela formação de outros. A escolha desse público como informante da nossa pesquisa se caracteriza pela experiência dual em ser integrante e ainda promover lugar de destaque na formação de demais jovens.

Para tornar-se um integrante da Orquestra Juvenil[12] [13], tais jovens participam de um processo seletivo por meio de edital, publicado no site do NEOJIBA, que visa ofertar, para os integrantes com idade até 27 anos, oportunidade de ingresso na Orquestra, podendo usufruir de outros benefícios que este espaço oferece.

Atuando como integrantes da Orquestra e como monitores PROMS eles se tornam mais independentes dentro do Programa. Esses integrantes tem a possibilidade de crescimento pessoal e profissional. Todo integrante da Orquestra tem direito a uma bolsa auxilio que consiste em um apoio financeiro mensal que pode caracterizar como um estímulo para que o integrante não abandone as suas atividades pela falta de condições. “A concessão da bolsa também busca evitar a profissionalização precoce do integrante ainda em formação em postos abaixo do seu potencial, e o abandono da prática e formação musical por pressões econômicas” (NEOJIBA, 2018, p. 16).

Além disso, recebe um auxílio formação, que consiste na formação continuada dos estudos na linguagem musical, tendo garantido o acesso livre e gratuito ao uso de instrumentos,

---

[12] A orquestra principal do NEOJIBA tem como objetivo auxiliar os jovens músicos no crescimento de uma carreira na área ou também a expansão dos seus conhecimentos e experiências dentro do meio artístico cultural, podendo ter a oportunidade de atuação como um Jovem Aprendiz, bem como a Monitoria de uma sala de aula, repassando os conhecimentos adquiridos.

[13] Compreendemos aqui o lugar de destaque, inclusive a ênfase que o NEOJIBA dá ao termo Juvenil, dando espaço para o debate sobre o conceito de Juventude e suas características teóricas. Reconhecemos que esses conceitos são relevantes na área acadêmica do estudo social, bem como, possui uma vasta referência bibliográfica, no entanto, não há como ser investigado, exatamente pela complexidade que abrange, não sendo objetivo dessa pesquisa, precisamente pelo curto prazo de tempo para desenvolver esse estudo e com o entendimento compreensivo de que o conceito imbuído nesta dissertação é algo denso e minucioso para ser investigado no referido objeto de estudo.

inclusive para empréstimo, materiais didáticos, capacitações, auxílio moradia para aqueles que são oriundos de outras cidades.

Em 2018, quando a pesquisa foi realizada, tivemos acesso a uma lista que constava 122 (cento e vinte e dois) monitores, distribuídos em monitores PROMULTI e PROMS. Do total, 26 (vinte e seis) eram PROMS, o público-alvo. Todos esses monitores atuavam na cidade de Salvador e dividiam as suas atividades em Núcleos espalhados pela cidade, além de como supracitado, serem membros da Orquestra Juvenil.

Segundo Amado (2013) é preciso que saibamos escolher quais são os participantes da pesquisa para aplicar também a melhor forma de coleta dos dados.

> [...] pessoas que pela sua experiência de vida quotidiana pelas suas responsabilidades [...] estejam envolvidas ou em contacto muito próximo com o problema que se quer estudar. Se consistir num grupo de pessoas, convém que elas tenham algo em comum, mas também algumas experiências próprias e diferenciadas [...]. (AMADO, 2013, p. 214).

Com base nessas informações, selecionamos este grupo para atuar como participantes desta pesquisa. Além de serem maiores de idade, uma condição que não se aplica aos integrantes de Núcleo, que normalmente tem entre 06 de 18 anos, eles já teriam outras experiências agregadas ao NEOJIBA, como a de integrante da Orquestra e monitores de Núcleos. O entendimento é que com base nessas experiências pudemos coletar com mais propriedade os dados fornecidos por estes informantes, dando mais validade a esta pesquisa.

Quadro 2 – Participantes da pesquisa[14]

Monitores	**Nome**	**Idade**	**Formação**	**Tempo como integrante**	**Tempo como monitor(a)**	**Situação da pesquisa**
1	CAUÃ	25 anos	Estava para ingressar no curso de Bacharelado em Violão.	11 anos	8 anos	Vão Livre do TCA, Sexta-feira, 19/10/2018. A entrevista ocorreu normalmente.
2	GUSTAVO	22 anos	Estuda Composição Musical na UFBA	2 anos	2 anos	Vão Livre do TCA, Quarta-feira, 17/10/2018, a entrevista

[14] Os informantes receberam nomes fictícios, pois entendemos ser necessário para conservar o anonimato.

						ocorreu normalmente. Gustavo veio do interior do Estado, conheceu o NEOJIBA através de projetos parceiros.
3	ELIZABETH	22 anos	Curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas	11 anos	7 anos	Vão Livre do TCA, Quarta-feira, 17/10/2018, a entrevista ocorreu normalmente.
4	BERNARDO	20 anos	Foi aprovado no curso de Música da UNEB. Ia iniciar no primeiro semestre de 2019	8 anos	1 ano	Vão Livre do TCA, Sexta-feira, 19/10/2018, a entrevista ocorreu normalmente.
5	LUIZA	20 anos	Aprovada para o curso de Música na UFBA. Iniciaria os estudos no primeiro semestre de 2019.	7 anos	5 anos	Vão Livre do TCA, Sexta-feira, 19/10/2018, a entrevista ocorreu normalmente.
6	ELIS	27 anos	Estudante do curso de Música da UFBA	3 anos	3 anos	Vão Livre do TCA, Quarta-feira, 17/10/2018. Elis é venezuelana e também participou do El Sistema. Ela é muito precisa a interação foi um pouco dificultosa pois ela se mostrou um pouco resistente com as perguntas.

7	LUCAS			4 anos	1 ano	Núcleo SESI, terça-feira, 16/10/2018, tivemos uma interrupção por conta do tempo, estávamos sentados em um espaço aberto. Lucas também se opôs a falar com áudio de gravação sobre algumas questões do roteiro.
8	MILENA	23 anos	Informou que fez uma formação parecida com o magistério na Venezuela. Além disso, obteve todas as formações musicais do El Sistema para atuar como instrutora musical.	1 ano e 6 meses	1 ano e 6 meses	Núcleo SESI, terça-feira, 16/10/2018, tivemos uma interrupção. Ela estava em atividade no Núcleo e alguns alunos a procuraram para saber se ela ainda iria para a sala. Milena é venezuelana e também participou do El Sistema.
9	MARCELO	21 anos	Estudante do curso de Música da UFBA	3 anos	3 anos	Vão livre do TCA, Quarta-feira, 17/10/2018, a entrevista ocorreu naturalmente. Ele é muito tímido e se conteve no momento da entrevista. Falou o mínimo e respondia as questões muito tecnicamente.

						Marcelo veio do interior do Estado, conheceu o NEOJIBA através de projetos parceiros.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Luiza, Elizabeth e Cauã são os integrantes mais antigos do NEOJIBA nesta pesquisa. Todos eles fizeram parte, anteriormente, do projeto Estrelas Musicais[15] do qual eles sempre mencionam, fazendo referência sobre a importância que teve o projeto nas suas vidas e para que eles estivessem hoje no NEOJIBA.

Bernardo e Lucas também são de Salvador e conheceram o NEOJIBA em momentos distintos. Bernardo fez parte de um Núcleo, como conhecemos hoje, e teve toda a sua formação dentro do NEOJIBA, passou por todas as fases desde integrante iniciante até chegar na monitoria e ser músico na Orquestra Juvenil. Lucas ingressou no NEOJIBA posteriormente, já como aspirante a músico na Orquestra.

Elis e Milena faziam parte do *El Sistema* na Venezuela e vieram para o Brasil na tentativa de conseguir algo melhor, em decorrência do atual sistema político em que se encontra seu país de origem. Informaram que escolheram o NEOJIBA justamente por conhecerem a importância que o Projeto tem com as causas sociais, além de reconhecerem o NEOJIBA como referência do modelo venezuelano de ensino musical.

Marcelo e Gustavo conheceram o NEOJIBA por meio de projetos parceiros que atuam no interior do estado, de onde eles são.

3.2 Procedimentos e análises da Pesquisa Qualitativa em Educação

Amado (2013) aponta a entrevista como um dos procedimentos mais importantes para captação de informações relevantes para pesquisa, pois, por meio das informações fornecidas

[15] Projeto Social idealizado pelo professor maestro Ibarra, reuniu crianças e adolescentes entre 07 e 17 anos, todas de baixa renda e matriculadas no ensino público. A ideia primordial era promover a educação integral e o desenvolvimento pessoal de cada aluno. Funcionava no bairro Nordeste de Amaralina e no Centro Histórico em Salvador no Estado da Bahia. Esse projeto deu espaço para que crianças do bairro aprendessem a tocar o seu primeiro instrumento. Além disso, foi à porta de entrada para que muitos desses estudantes passassem a ser integrantes da Orquestra Juvenil do NEOJIBA, bem como serem aqueles pioneiros a ingressarem no projeto que nascia em 2007. Essas informações foram obtidas através de uma reportagem do Jornal Correio e também com os próprios participantes do projeto, que posteriormente também se tornaram integrantes do NEOJIBA. Ao pesquisar um pouco mais sobre o Projeto Estrelas Musicais vimos quase não se tem registros sobre os acontecimentos dessa atividade.

pelos informantes, podemos traçar um plano de investigação orientado pelos objetivos da questão elucidada no percurso teórico-metodológico pelo qual conduzimos todo o estudo.

Nossa pesquisa e interesse em entrevistar esse público já estava sendo conversado com o coordenador pedagógico do NEOJIBA desde o início do ano de 2018. Quando a lista foi disponibilizada, fizemos o filtro dos monitores e entramos em contato, via e-mail, na tentativa de conseguir um retorno para o agendamento antes da ida até Salvador.

O contato não foi estabelecido, posteriormente, por telefone, pois, apenas alguns desses monitores que se prontificaram a participar da pesquisa. A condição da participação desse grupo ficou, então, definida pela disponibilidade dos integrantes.

É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada em meio a uma semana que antecedia as atividades de comemoração do 11º Aniversário do NEOJIBA. Muitos dos integrantes estavam envoltos em muitas atividades, não apenas como participantes, mas como atores responsáveis por outros grupos que se apresentariam sob o seu cuidado e supervisão. Esse processo de uma tentativa de contato anterior se deu para que pudéssemos estabelecer algum vínculo com os integrantes.

Utilizamos da técnica e do *internacionismo simbólico,* descrito por Amado, para consolidar essa aproximação, uma vez que ele ocorre pela identificação e troca com o outro. É o processo de interação e comunicação com quem se estabelece o diálogo. Nossas entrevistas foram guiadas com base nessa ação definida como *ações conjuntas*.

> [...] *o interacionismo simbólico* considera que as interações constituem o núcleo de todas as relações sociais e se traduzem em algo mais está para alem das regras e das etiquetas constrangedoras; o que é determinante das interações é um mundo subjetivo e intersubjetivo de fenômenos, como as impressões, as perspectivas, as representações [...] e as interpretações que os ‘atores fazem dos atos [...]. (AMADO, 2013, p. 88).

Essa interação social de construção cognitiva com o outro proporciona o entendimento e o conjunto das relações em que se estabelece a comunicação. Com a nossa questão formulada e objetivos traçados ficou simplificado o nosso processo quanto ao entendimento do que seria feito na entrevista, procedimento escolhido para elucidar a pesquisa, por ser “[...] o método adequado para a análise do sentido que os atores dão as suas práticas e aos acontecimentos com os quais se veem confrontados [...]” (AMADO, 2013, p. 207).

A entrevista se caracteriza por diversos modos, podendo, com ela, dependendo da sua estrutura e suas funções, atingir o que se objetiva de forma mais clara para obtenção dos dados.

“A entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos” (AMADO, 2013, p.207).

Ancorados na teoria metodológica de Amado (2013) optamos pela utilização das técnicas para coleta de dados compostas por entrevistas semiestruturadas ou semidiretivas. Houve a criação de um roteiro de abordagem prévia que guiou uma ordem lógica para a pesquisadora de modo que a mesma mantivesse interação com o informante, permitindo que o processo fosse conduzido em uma perspectiva de entrevista de grupo, que consiste em consolidar um grupo social com as mesmas vivências dentro do campo estudado, a fim de fazer com que esses indivíduos se sintam mais familiarizados na presença do pesquisador.

> Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrincavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. (DESLANDES et al, 2009, p. 16).

Ao definir metodologicamente trabalhar com as narrativas, entendemos que os indivíduos participantes deste processo sejam os próprios arquivos a serem analisados. Utilizamos esse processo metodológico para apropriarmo-nos da narrativa como um acontecimento de um marco importante para aquele indivíduo, de modo que, reforce a memória factual, compreendendo a importância de não banalizar nem relativizar o relato. Destacamos que a avaliação e a análise desses relatos não podem ser positivistas, necessitando de uma atenção redobrada sempre ancorada a um viés acadêmico e referenciada por um aporte teórico.

A importância de se fazer uma análise teórica dos relatos orais não é só permitir que eles falem por si, mas, atribuir uma análise àquela narrativa, uma vez que não existe caráter científico na fala, mesmo que esta tenha sido guiada por uma entrevista semiestruturada. “Considerando este aspecto, o guião da entrevista (o que se questiona) e a interpretação que dela se faz exige uma ‘desconstrução’, de modo a se poder ver, em tudo isso os efeitos do contexto da entrevista” (AMADO, 2013, p. 211).

Sendo a narrativa uma forma de expressão e construção daquele relato, utilizamos de mecanismos para que os sujeitos falassem mais abertamente e nos contassem com maiores detalhes o que se caracteriza por ser o processo organizacional dessas narrativas, mesmo que elas não sejam contadas cronologicamente. Cabe ao pesquisador unir esses fatos de acordo com sua intencionalidade no estudo juntamente com a análise dessas narrativas.

> No essencial consiste numa técnica capaz de provocar uma espécie de introspecção. Note-se, contudo, que a entrevista, como substituto de uma observação de acontecimentos ou comportamentos passados, não obtém senão representações atuais acerca desses acontecimentos. Uma vez que toda a reconstrução é sempre uma alteração, o acesso aos acontecimentos através da entrevista será sempre limitado, a não ser que se pretendam atingir precisamente essas representações atuais. (AMADO, 2013, p. 212).

Os antropólogos utilizam como foco a abordagem histórico-social do lugar e da composição dos sujeitos dentro daquele ambiente em questão, compreendendo suas implicações e complexidades e, para isto, realizam um processo de análise e observação mais profundo. Ao trabalharmos com as narrativas, talvez não impliquemos tanto com as questões ao entorno, uma vez que a fala e o comportamento do sujeito sobre o tema questionado se valerá.

Sabemos que as narrativas históricas têm como abordagem de interesse a narrativa eminente de determinado sujeito para cada construção e formação social com propósito de firmar a história local. Neste caso, utilizamos dessas narrativas para compreender as práticas tanto no trabalho pedagógico aplicado, como também para reafirmá-lo, quando fizermos o comparativo da análise documental do PPP do NEOJIBA.

A compreensão acerca da interpretação dessas narrativas está para além do relato documental, pois enquanto pesquisadora é preciso interagir com o entrevistado no processo investigativo e correlacionar os fatos com a teoria com a qual buscamos elucidar a pesquisa. Conforme supracitado, cabe ao entrevistado reordenar as suas lembranças e emiti-las como narrativas, mas considerando que estas não serão por vezes desveladas em sequência conforme de fato se deram na realidade. Portanto, é normal e característico ordenarmos as memórias conforme seu grau de significância se dê em determinado momento. Por isso, a escolha pela entrevista semiestruturada.

> As questões derivam de um plano prévio, um *guião* onde se define e registra numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado. (AMADO, 2013, p. 208, grifos do autor).

De modo que, “A realização e a condução de uma entrevista, para além da preparação com base em objetivos e temas, exige um determinado estilo de interação, bem como todo um conjunto de preocupações no sentido da sua validade como instrumento científico” (AMADO, 2013, p. 220). Por isso, é importante lembrarmos da necessidade da entrevista semidiretiva

como técnica utilizada para guiar essa ação, pois ela proporciona o acesso ao discurso do entrevistado com mais validade das informações.

A narrativa é compreendida como uma ferramenta metodológica, então, ao fazermos a análise desses relatos, da história oral, sobretudo, caberá ao pesquisador ser condizente na interpretação dos fatos, não pormenorizando o que foi dito ou até mesmo não se utilizando de sinônimos que possam dar novo significado a determinada fala, pois é passível de entendimento que estes relatos orais também possam agir como forma de resistência e denúncia.

A ciência se compõe como um jogo de linguagem cognitiva e a prescrição desse jogo se comporta como um jogo prático, de modo que o conhecimento legitima em si e pressupõe saberes a serem alcançados. Esse processo de racionalização visa sistematizar a relação do sujeito com os aspectos apreendidos na sua vida e a forma com que eles são narrados trazem a compreensão acerca do objeto a ser interpelado.

> [...] o entrevistador deve entrar no mundo do entrevistado sem se tornar duplo dele. [...] é necessário encontrar a boa questão no desenvolvimento da entrevista e a melhor questão não é encontrada no guião previamente preparado, mas a partir do que diz o entrevistador. De facto todas estas exigências implicam, por parte do entrevistador, uma constante atenção aos processos de modo a corrigi-los e a colocar-se na posição de quem sabe [...]. (AMADO, 2013, p. 221).

Ao entendermos esse processo é possível relacioná-lo com as teorias existentes no campo educacional, fazendo com que se estimule a memória e a narrativa como ferramentas metodológicas de estudo de modo que seja atendido o objetivo de cumprir essas práticas e os objetivos característicos do campo de pesquisa.

Nosso guia de entrevista semiestruturada foi baseado no quadro sugerido por Amado (2013), no qual possibilitou separamos as perguntas em blocos temáticos estruturando-as de forma intencional para obtermos a maior quantidade de informações possíveis.

Dividimos a entrevista em cinco blocos: a) história de vida - um campo para que pudéssemos conhecer melhor o perfil desses integrantes; b) inserção no NEOJIBA - com objetivo de identificar por qual motivo esse integrante conheceu ou se inseriu no projeto; c) discutindo conceitos - entender de que modo esse integrante compreende o conceito que estávamos tentando abordar na pesquisa dentro do contexto no qual ele estava inserido; d) prática educativa - para obtermos mais informações sobre a prática educativa do NEOJIBA e poder inferir com base na resposta desses integrantes se ela possibilita ou não algum valor crítico; e) lugar onde mora - que permite conhecer ainda mais sobre esse integrante e o seu lugar de fala.

Após traçarmos os procedimentos metodológicos de estudo e coleta de dados, salientamos a importância da análise desses elementos. Para isto, utilizamos como referência a estudiosa Bardin (2004), que tem como proposta a análise de conteúdo na qual optamos estudar o material já coletado por meio do procedimento metodológico justificado e endossado por Amado (2013).

> A análise de conteúdo [...] é um método muito empírico, dependente do tipo de <fala> a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objectivo. Não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base [...] adequada ao domínio e ao objectivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento [...]. (BARDIN, 2004, p. 30-31, grifo do autor).

Descrevendo o método de utilização dessas análises temos como ponto de partida a organização da mesma para exploração prévia do tema a ser trabalhado. Em seguida, trabalhamos com a codificação, que consiste na transformação sistemática dos dados obtidos. Para isto, tomamos como premissa considerar tecnicamente três coisas: *a palavra*, que pode e deve ser analisada pertinentemente como um todo, pois, todas devem ser consideradas. No entanto, é necessário pensar na possibilidade de palavras-chave ou palavras-tema que serão levadas em consideração analítica a fim de contemplar o objeto de estudo em questão. "É trabalhar a palavra e as significações [...] A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça" (BARDIN, 2004, p. 44).

Em seguida, temos *o tema*, considerando a unidade e significação de todo o contexto trabalhado e, por fim, *o objecto ou referente*, que compõe toda a organização do discurso eloquente.

Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo não pode ser apenas um alcance descritivo, precisa-se ter consciência do seu objetivo e função. A "leitura flutuante" deve ser feita a fim de identificar objetos de referência nas narrativas para ir classificando e tipificando a análise.

Considerando toda a análise ainda traremos como técnicas de estudo a inferência, que objetivará as falas trazidas nas entrevistas junto à teoria na qual iremos nos ancorar. Como Bardin (2009) define, a inferência afirma a veracidade das proposições e a implicação da sua recorrência com outras preposições já reconhecidas como verdadeiras.

A inferência, então, pode ser entendida como uma operação intelectual por meio da qual se afirma a veracidade do objeto. Compreender também os aportes técnicos que são atribuídos a ela nos auxiliou para a tipificação dos dados obtidos. "Teoricamente, pode reenviar ou apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado,

a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor, enquanto polos de inferência propriamente ditos" (BARDIN, 2009, p. 133).

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação destinada a formular, a partir de dados, inferências reproduzíveis e válidas que podem ser aplicadas por pessoas diferentes em um mesmo contexto. Como supracitada, será pautada em Adorno (2010), atribuindo seus conceitos no processo de categorização que finda por atribuição de critérios previamente estabelecidos à investigação compreendendo o que eles comungam.

4 EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO DOS NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA (NEOJIBA)

Faremos aqui uma explanação para apresentar a relação entre a educação e a emancipação trazendo à tona conceitos como o de esclarecimento, de autonomia, de semiformação e a relação com a indústria cultural. No que se refere ao conceito de emancipação adorniano é sempre um conceito direcionado a alguma coisa, trazendo em seu bojo a ideia de uma sociedade nova, portanto, a ideia de superação de um obstáculo para algo ou alguma coisa.

Sendo o NEOJIBA uma referência nesta prática pedagógica gerida pelas ações norteadoras tendo estes temas como um propósito intencional, político e curricular para possibilitar o desenvolvimento e a emancipação de crianças e adolescentes atendidas pelo projeto. Dessa forma, utilizaremos das narrativas dos próprios participantes e atuantes para termos o respaldo empírico da pesquisa.

A compreensão da atualidade como manifesto crítico e como possibilidade de construção cognitiva não mais voltada a uma racionalidade se sobrepõe às particularidades do objeto do conhecimento, ou reprimindo-as em favor da soberania do sujeito, mas sim como um esclarecimento das ideias que proporcionam uma emancipação humana.

> *Adorno* – Creio que isto se vincula intimamente ao próprio conceito de racionalidade ou de consciência. Em geral este conceito é aprendido de um modo excessivamente estreito, como capacidade formal de pensar. Mas esta constitui uma limitação da inteligência [...] Mas aquilo que caracteriza propriamente a consciência é o pensar em relação à realidade, ao conteúdo [...] Este sentido mais profundo de consciência ou faculdade de pensar não é apenas o desenvolvimento lógico formal, mas ele corresponde literalmente à capacidade de fazer experiências. Eu diria que pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais. Nesta medida e nos termos que procuramos expor, educação para experiência é idêntica à educação para a emancipação (ADORNO, 2010, p. 151).

Desse modo, a educação dos indivíduos se confunde cada vez mais como uma doutrinação por meio de mecanismos que regulam a produção e que se disseminam para todo o âmbito da vida. As pessoas são formadas pela sociedade por meio de várias instâncias mediadoras, de tal modo que tudo absorvem e aceitam em termos dessa configuração alienada.

A organização social na qual vivemos continua sendo heterônoma, uma vez que ninguém mais pode existir na sociedade atual conforme suas próprias determinações. Por esta razão, acredita-se que somente a educação pode emancipar os sujeitos. Mas, para isso, é imprescindível uma educação política que desenvolva nos sujeitos a consciência de que os homens são enganados de modo permanente. O autor acredita que se todos ganhassem consciência em relação a essas questões, isso poderia resultar em uma crítica imanente da sociedade.

A autoridade é uma relação de poder e controle heterônoma, mas que, por vezes, se faz necessária para aquisição do conhecimento próprio. De acordo com Adorno (2010, p. 177), Becker considera que "[...] o processo de rompimento com a autoridade é necessário, porém a descoberta da identidade, por sua vez, não é possível sem o encontro com a autoridade". Entretanto, é preciso avaliar que o poder autoritário não torna o indivíduo uma pessoa melhor e nem o emancipada. Pelo contrário, o torna um ser mais controlado pelas relações e forças. Existe, então, um problema grandioso uma vez que se detém o poder e nele se deposita toda a credibilidade desse autoritarismo.

A falta de esclarecimento poderia projetar a alienação dos homens em relação às coisas do mundo. "O mundo se torna um campo de exploração sistemática a partir de um entendimento que se restringe cada vez mais, buscando sempre a redução da multiplicidade das coisas à unidade do pensamento" (DUARTE, 2002, p. 27). Além disso, poderia afetar as relações humanas capazes de intensificar o mesmo processo em virtude da força de poder dessas relações.

> No fundo – a exemplo do que se pode observar na teoria adorniana sobre o anti-semismo –, o problema encontra-se no lado da subjetividade: a semiformação pretende deseducar os indivíduos no sentido de evitar que eles percebam – e usufruam – o que quer seja de modo autônomo [...]. (DUARTE, 2003, p. 445).

Atrelado à ideia da falta de esclarecimento é necessário compreender a história. Não perceber o que acontece no tempo presente é, também, um problema que resulta em transtornos futuros. Adorno (2010) não defende que a educação ampliada seja sinônimo de uma educação emancipada. No entanto, o acesso deve estar ancorado a uma crítica permanente dentro do processo formativo/educativo, atribuindo um sentido emancipatório em virtude de uma análise elaborada de eventos históricos ocorridos no passado.

"A importância da educação em relação à realidade muda historicamente" (ADORNO, 2010, p. 144). A ação humana, nesse aspecto, se estabelece por meio de uma técnica[16] que se faz contraditória. É importante dominar a técnica para que haja avanços e, consequentemente, produzir uma sociedade nova que poderá influenciar e ser influenciada pelo indivíduo, portanto, através de uma dialética. "Becker – [...] referia-me então a esta ação dialética. [...] A adaptação

---

[16] "[...] ela é tão democrática quanto o sistema econômico com o qual se desenvolve. A técnica é a essência desse saber, que não visa conceitos e imagens, nem o prazer do discernimento, mas o método, a utilização do trabalho de outros, o capital" (ADORNO; HORKHEIMER, 2006, p.18).

não deve conduzir a perda da individualidade em um conformismo uniformizador. [...] nossa educação constitui necessariamente um procedimento dialético [...]" (ADORNO, 2010, p.144).

O desenvolvimento científico não direciona ou conduz a emancipação por estar vinculado ao desenvolvimento social. Por outro lado, é preciso saber controlar esse viés tecnológico para que este não reja, permeie e comande a vida, de modo a possuir uma racionalidade técnica tão afundo que se torne um ser de ações mecanicistas e que permita que a existência técnica para com o homem se torne cada vez mais hegemônica a sua condição natural.

> Os homens inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo que ela é a extensão do braço dos homens. Os meios --- e a técnica é um conceito de meios dirigidos à autoconservação da espécie humana [...] (ADORNO, 2010, p. 132).

Adorno (2010) compreende, ainda, as ações do sujeito por meio da psicanálise e apresenta o comportamento mimético[17] como algo capaz de reproduzir valores e atitudes, obedecendo a comportamentos de autoconservação. Existe uma "falsa-projeção" em que há a realidade de uma semicultura para que as pessoas se sintam, de alguma forma, em conexão com o mundo. Desse modo, "para Adorno, uma formação cultural que não leve em conta essa possível "neutralidade" da cultura, já é ela própria, semiformação" (DUARTE, 2003, p. 442).

Segundo Pucci (1998) a proposta organizacional e compreensiva de elementos que apontam e apresentam a cultura como parte de um processo formativo apontam que é precisamente por meio da cultura que se compreende um conjunto de tradições que formam o ser humano constituído de historicidade e permite uma dialética processual também na prática educativa. A compreensão da autonomia e da reapropriação de se submeter e se permitir ser autônomo sobre aquela cultura apresenta-se como instrumento emancipatório constitutivo que Adorno promove na sua teoria. "A formação cultural sozinha não pode garantir a sociedade racional, contudo representa um momento necessário no processo de conscientização" (PUCCI, 1998, p. 108).

A cultura[18] obedece e compreende toda a ação humana no seu contexto social mais amplo, representado pela linguagem artística, a semicultura, bem como a semiformação, termos

---

[17] *Mimésis* é um termo crítico e filosófico que abarca uma variedade de significados, incluindo a imitação, representação, mímica, a receptividade, o ato de se assemelhar, o ato de expressão e a apresentação do eu. Segundo Gagnebin (1993), a reflexão e a posição de que a mimeses é uma ameaça ao progresso civil, limita a construção de um processo racional.

[18] "Corresponde ao conceito de cultura toda ação humana sobre o contexto natural e social e o resultado dessa ação, configurando-se em fenômenos sociais, políticos, econômicos, religiosos, artísticos, bem como na expressão

que, em Adorno, estão relacionados à indústria cultural. O seu funcionamento é entendido como uma grande espécie de controle social geradora de lucros. O que legitima a sua existência é, de fato, a sua grande demanda provocada por uma padronização de necessidades que são delineadas sem resistência pela sociedade, essa mesma indústria tem o poder de influir diretamente na realidade e na maneira pela qual percebemos e entendemos o mundo ao nosso redor.

Adorno e Horkheimer (2006, p. 31) dizem que: "A unidade de coletividade e dominação mostra-se antes de tudo na universalidade que o mau conteúdo necessariamente assume na linguagem, tanto metafísica quanto cientifica". Nesse ponto, ambos autores se aproximam desse pensamento quando expõem as ferramentas de dominação do discurso social.

Compreendendo essa ação, podemos trazer para melhor ilustrar, o conceito e a abordagem da indústria cultural que tem como padrão a produção de cultura massificada voltada para o consumismo e que se mostra como um dos fatores problemáticos mais graves para semiformação da sociedade contemporânea. Adorno (2010) ainda configura que estamos reféns de uma sociedade imediatista e as informações veiculadas por meio das mídias eletrônicas se oferecem como medidas formativas rápidas. Tais informações se fazem mais válidas e são quase que instantaneamente tidas como conhecimento total e absoluto de um determinado assunto.

> Todavia, a indústria cultural permanece a industria da diversão. Seu controle sobre os consumidores é mediado pela diversão, e não por um mero decreto que esta acaba por destruir, mas pela hostilidade inerente ao principio da diversão por tudo aquilo que seja mais do que ela própria. [...] se realiza através do processo social inteiro, a sobrevivência do mercado neste ramo atua favoravelmente sobre essas tendências (ADORNO; HORKHEIMER, 2006, p. 112).

Dessa forma, sabemos que a receptividade e o acesso às informações obtidas pelos meios midiáticos são fundamentais em termos de evolução no avanço tecnológico que obtivamos ao longo dos anos, mas, a mobilidade, a instantaneidade, a rapidez e a fluidez com que ela vem sendo projetada em nossa sociedade atual funciona como um processo que não acompanha a emancipação humana. O que deve ser entendido, aqui, é a forma como se dá cada

---

de um conjunto de valores, sendo possível sua representação pela obra de arte" (IOP, 2009, p.21). Ainda sobre o conceito de cultura, segundo Eagleton (2005) é compreendida como cultivo elevado a uma ética que abrange a coletividade individual capaz de expor sua representatividade na universalização do estado.

uma dessas informações e como cada indivíduo é capaz de recebê-la, cuidando para que não se aplique uma semiformação.

Nesse aspecto, "uma tal ordem de problemas não pode ser abordada e explicada exclusivamente pela perspectiva prática" (ADORNO, 2010, p. 75). É necessário aprender a utilizar os meios de comunicação e informação a nosso favor, fazer com que o indivíduo seja capaz de desenvolver as aptidões críticas e, também, induzir a ampliar tais aptidões. Além disso, outro fator primordial é ter conhecimento de quem está por trás dessas informações e qual objetivo se pleiteia alcançar.

A percepção do indivíduo em meio às novas concepções sociais ligadas à arte consiste em um choque de realidade. O cinema, por exemplo, sendo uma técnica de montagem, possui semelhança com os processos mentais e a música segue basicamente os mesmos níveis. A sensibilidade e a percepção do espectador devem amparar os embates de uma realidade altamente complexa, saturada de informações. Por outro lado, a música também é compreendida como uma ideologia, uma vez que ela não assume nem oferece um papel formativo que consista em trabalhar conceitos e problematizá-los, proporcionando autonomia e criticidade.

> Os novos meios da música são, contudo o resultado do movimento imanente da música antiga, da qual se distingue também por um salto qualitativo. De maneira que a afirmação de que as obras-primas da música moderna são mais cerebrais e têm menos caráter sensível do que as tradicionais representa uma pura projeção da incapacidade de compreender. (ADORNO, 1989, p. 19).

Talvez o grande problema de a televisão possuir esse caráter ideológico seja justamente pelo fato de se apresentar com representações esteriotipadas, "[...] como ver tevê sem ser iludido, ou seja, sem se subordinar à televisão como ideologia" (ADORNO, 2010, p. 79). Esses aspectos são o que, na maioria das vezes, não condizem com a realidade, o que remeteria muito ao inconsciente humano gerando uma relação de grande perigo, pois insinuaria a credibilidade de que as coisas podem e devem ser conforme as representações.

A semiformação é proveniente da indústria cultural. São termos ligados diretamente, como supracitado, pois ambos fazem parte de um procedimento que condiciona o sujeito ao processo inverso da emancipação crítica, "[...] o sujeito semiformado torna-se como sujeito do mundo que meramente reproduz" (MAAR, 2003, p. 463). A semiformação estabelece o estado em que o indivíduo se encontra dentro de uma *sociedade massificada*. "Nesta perspectiva, os homens permanecem sujeitos da reprodução da vida, e por isso são responsabilizados" (MAAR, 2003, p. 465).

As condições sociais se afirmam como sendo necessárias para que haja uma emancipação do indivíduo rumo a uma sociedade libertadora, já que atua como um mecanismo de controle. A adaptação do indivíduo com as práticas educacionais, ou melhor, ao condicionamento educacional, já o possibilita reflexões com relação a uma progressão intelectualmente emancipatória, mediante a *práxis* social. O seu papel formativo ou formador dentro da perspectiva social o conduz a questionar, pensar e repensar suas práticas.

> *Adorno* – Sim, este é um risco muito grave. Creio que nestes termos chegamos propriamente ao ponto crítico de nossa discussão. No ensaio que citei no início, referente à pergunta "vivemos atualmente em uma época esclarecida" Kant respondeu: "Não, mas certamente em uma época de esclarecimento". Nestes termos ele determinou a emancipação de um modo inteiramente conseqüente, como uma categoria estática, mas como uma categoria dinâmica, como um vir-a-ser e não um ser. (ADORNO, 2010, p. 181).

A relação política da educação como parte de uma semiformação estabelece um privilégio de ações capazes de deter um controle social muito amplo. A linguagem de domínio[19] da educação não emancipadora, o poder de controle e de não confronto direto com as ideias de quem o controla, submete a reprodução de um conhecimento absolutamente desvinculado das *práxis* social e política, e limita o sujeito a pensar por si e emancipar-se.

> A industrialização da cultura atinge a sociedade de massa em forma de itens para o consumo. Seu conteúdo ideológico no processo de formação da consciência da sociedade de massa gerará a alienação em relação à realidade social que a envolve. Vale esclarecer as diferenças entre formação cultural e semiformação e cultura e semicultura, o modo como se caracterizam na sociedade e são propiciadas às classes sociais por meio do processo de formação, que pode ser entendido também como processo educativo. (IOP, 2009, p. 21).

É possível pensarmos esses aspectos supracitados também como códigos de acesso às informações, o que Bernstein (1996) irá elaborar como as relações entre os indivíduos e a educação pelo viés do discurso e da linguística; a sociedade se desenvolve por meio de códigos e, a partir deles, constrói a sua linguagem social.

É por meio do discurso que vão se estruturar as relações de poder entre quem domina e quem é dominado. A sua estruturação enquanto um discurso dominante tem relação direta com

---

[19] Becker em um dos seus diálogos com Adorno (2010) cita o Bernstein (1996) como percussor no desenvolvimento da linguagem na infância. Bernstein tem sua base epistemológica trabalhada nos conceitos durkheiminianos, mas avança no pensamento científico quando se propôs a fazer uma analise mais elaborada das relações entre os indivíduos e a educação pelo viés do discurso e da linguística.

o campo econômico e o campo cultural, ou seja, quem tem o domínio dos códigos discursivos dominantes está apto para produzir o controle simbólico.

> O controle simbólico é o meio pelo qual a consciência recebe uma forma especializada e é distribuída através de formas de comunicação as quais conduzem, transportam, uma determinada distribuição de poder e categoria culturais dominantes. O controle simbólico faz com que as relações de poder sejam expressas em termos de discurso e o discurso em termos de relações de poder (BERNSTEIN, 1990, p.190).

Os espaços formativos, formais ou não, são, portanto, agentes de controle simbólico. Dentro da análise bibliográfica documental realizada no NEOJIBA percebemos que há uma prática pedagógica na qual Bernstein (1996) vai classificar como um condutor cultural. As regras de hierarquização dos códigos discursivos irão apontar qual a função designada para o instrutor que teria, neste caso, dentro da perspectiva da educação formal, o papel do professor, e qual a função designada para os integrantes ou estudantes no ambiente escolar, obtendo, assim, uma relação entre transmissores e adquirentes.

A dominação do código posiciona o sujeito como dominador ou dominado, o código cumpre esse papel de determinante na posição dos sujeitos, conforme aponta Bernstein (1996). Essa situação deixa explícita as relações de poder exercidas em que os agentes do discurso dominante são os transmissores do código e estes produzem o controle simbólico sobre os estudantes, os chamados adquirentes, considerados dominados na hierarquia da comunicação.

No entanto, é valido reafirmar que dentro da compreensão da prática pedagógica do NEOJIBA os cinco pontos norteadores rompem com essa perspectiva de Bernstein (1996), uma vez que a integração social tem como objetivo "promover o desenvolvimento humano e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade por meio da prática musical coletiva" (BAHIA, 2007, p.9).

Esse processo de não conhecimento consiste também como fruto da semiformação e da indústria cultural que segmentam basicamente um mesmo significado, mas é importante ressaltar que cada uma possui seu papel. A indústria cultural é capaz de gerar e produzir o entretenimento padrão para um grande público, para a "*sociedade massificada*", enquanto que a semiformação está imbuída dentro desse processo, não como construção de produto e sim como uma não formação, permitindo a não emancipação do sujeito.

> A semiformação propiciadora de consciências alienadas não detém o conhecimento totalitário sobre o processo produtivo e sobre a organização das estruturas sociais; portanto, sua incapacidade de formação para a autonomia

> diante da sociedade contemporânea é nula. Em contrapartida, a formação cultural para a consciência crítica tem como característica peculiar investigar a ideologia para compreender o processo e o poder da organização; logo, este modelo formativo detém em seu poder o conhecimento totalitário. (IOP, 2009, p. 30-31).

O controle por trás de uma semiformação é consequentemente gerido por uma indústria cultural e permeia esferas capazes de cegar os indivíduos a ponto de não se perceberem como objetos de manipulação. Enquanto o entendimento não for compreendido em uma totalidade não será possível movimentar a elucidação emancipatória frente a um processo da racionalização humana.

Adorno (2010) insiste na necessidade de uma forte formação cultural que tenha bases para uma reflexão e uma sensibilidade crítica, de modo que os sujeitos compreendam as relações de dominação. É preciso conhecer e elaborar para si no processo de autonomia e esclarecimento como são perpetuadas as ações. Nota-se que a educação, nesse sentido, desempenha um papel importante para promover o esclarecimento nos indivíduos e sabendo que a ciência e a técnica auxiliam nesse processo, a música e a arte estão inclusas também como um processo formativo, pois constituem um desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Entendendo o NEOJIBA como esse espaço de formação podemos assimilar a compreensão dos estudantes e seus familiares à margem social que estão inseridas em um outro contexto, por assim dizer. A aprendizagem de uma linguagem específica musical é algo de fato novo e estranho aos seus costumes, uma vez que não se aplica ao que a mídia vende e ao que se chega para eles em casa, nas comunidades que vivem, no seu entorno social, destoando do que eles aprendem e apreendem no Núcleo. Assim sendo, esse processo formativo é, sem dúvidas, um grande desafio e apresenta uma quebra de paradigmas entre ambas as partes.

> Contudo, mesmo que a serviço de uma minoria e impotente em seus pressupostos iniciais, a cultura burguesa continuava trazendo em si uma proposta inovadora: ao mesmo tempo que representava e consolidava a nova classe dominante, através de intelectuais e artistas, criticava a situação existente como imperfeita e até apontava para o surgimento da nova sociedade mais justa. A tensão entre a dimensão conservadora e emancipadora da cultura continuava presente. No entanto, a progressiva impotência da cultura burguesa em realizar a construção de uma sociedade de homens livres e iguais fez com que ela, historicamente, se satisfizesse de si mesma e se transformasse em um valor de mercado. (PUCCI, 1998, p. 91).

A linguagem semiótica[20] percebida por nós em uma transmissão televisiva é capaz de nos remeter "a ilusão de um mundo que não é o que nossa consciência espontaneamente pode perceber, mas é o que interessa ao sistema econômico e político no qual se insere a indústria cultural" (DUARTE, 2002, p. 39).

Essa mesma linguagem descrita anteriormente pode interferir diretamente na capacidade de apreensão das crianças para com a música clássica, com a qual o projeto se compromete em fazer com que elas aprendam um instrumento e desenvolvam o gosto estético para este estilo musical. A indústria cultural corrompe e bombardeia esse indivíduo com outras informações, fazendo com que o acesso se delimite àquele conteúdo, o qual é produto de comércio, e o NEOJIBA traz como contrapartida o ensino e aprendizagem que permite que esse indivíduo tenha o contato com algo extremamente distante do seu mundo, podendo se subtemer a um outro campo de visão no que concerne entender que é possível se distanciar dessa realidade vivida e existente. Sabendo disso,

> Nada ofereça ao leitor senão o que pode agradá-lo. Tenha ouvidos exigentes para com a cadência: que em seus versos, cortando as palavras, o sentido sempre suspenda o hemistíquio e lhe marque a pausa. Tome cuidado para que uma vogal, apressada demais em correr, não se choque em seu caminho com outra vogal. Existe uma feliz escolha de palavras harmoniosas; fuja do odioso encontro dos maus sons: quando os ouvidos são feridos, o mais acabado verso e o mais nobre pensamento não podem agradar. (BOILEAU-DESPREAUX, 2012, p. 18).

Para compreendermos a ascensão culta das palavras e a estética pluralizada dos gostos é necessário, previamente, entender em qual contexto está inserida essa arte. Para isso, é preciso ter um contato prévio com essa nova linguagem de acesso fazendo com que a introdução desse desconhecido se apresente de forma sutil e cativante, considerando que os jovens não tinham essa rotina de atividades em seu bojo familiar e social.

> A incorporação do "novo", na consciência do homem [...], não se dá via *não-saber – saber* e sim pelo trajeto *não-saber – semi-saber.* No *não-saber* há uma predisposição do homem para a busca do *saber.* Sócrates colocava no auto-reconhecimento da ignorância o início do filosofar. No *semi-saber* a pessoa se julga *sabedora* e se fecha às possibilidades da *sabedoria*. (PUCCI, 1998, p. 96, grifos do autor).

---

[20] Teoria geral das representações, elaborada por Pierce (2005), que leva em conta os signos sob todas as formas e manifestações que assumem (linguísticas ou não), enfatizando a propriedade de convertibilidade recíproca entre os sistemas significantes que integram.

A indústria cultural, que tem como padrão a produção de cultura massificada voltada para o consumismo, se mostra como um dos fatores problemáticos mais graves para semiformação da sociedade contemporânea. Estamos reféns de uma sociedade imediatista com disseminação de informações por meio das mídias eletrônicas que são oferecidas como medidas formativas rápidas e, nesse sentido,

> A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de *well adjusted people*, pessoas bem ajustadas, em conseqüência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. Nestes termos, desde o início existe no conceito de educação para a consciência e para a racionalidade uma ambigüidade. Talvez não seja possível superá-la no existente, mas certamente não podemos nos desviar dela. (ADORNO, 1995, p. 143-144).

Sabemos que a receptividade e o acesso às informações obtidas pelos meios midiáticos são fundamentais em termos de evolução no avanço tecnológico que obtivemos ao longo dos anos, mas, a mobilidade, a instantaneidade, a rapidez e a fluidez com que ela vem sendo projetada em nossa sociedade atual funcionam como um processo que não acompanha a emancipação humana. O que deve ser entendido, aqui, é a forma como se dá cada uma dessas informações e como cada indivíduo é capaz de recebê-la cuidando para que não se aplique uma semiformação, principalmente no que tange às crianças e aos adolescentes que estão passando por um processo formativo que vai contra essa maré midiática. "Na verdade, o processo cultural formador se apresenta como um todo: autonomia e adaptação" (PUCCI, 1998, p. 97).

O problema não é eminentemente educacional, mas de natureza econômica, política e social. As condições objetivas do esclarecimento e do materialismo que compõem a sociedade econômica e a distribuição de renda são parte da barbárie e consequências do decaimento da produção de conhecimento emancipatório.

> Essa dupla reflexão social constituiu a profundidade necessária para apreender a dialética da produção e da transformação histórica, para além da mera interpretação da sociedade já instalada ("Os homens só interpretaram o mundo; é preciso transformá-lo!"). (MAAR, 2003, p. 468).

Neste aspecto, as cinco políticas públicas com as quais o NEOJIBA se propõe a trabalhar partem dessa iniciativa de transformação: "promover o desenvolvimento humano e a integração social prioritariamente" (NEOJIBA, 2016, p. 9). A ação social, por meio da música, compreende que o ensino e a prática formativa educacional e musical existem por meio de toda uma base conceitual que a sustenta, ao passo em que oferece disciplina, atenção, repetição,

aprimoramento, convívio social e coletividade. São ensinadas e aprendidas todos os dias no processo formativo, pois é necessário o entendimento de pertencimento.

> Adorno volta então a afirmar a tensão entre os dois momentos constitutivos da cultura: a autonomia e a adaptação. A saída seria apontar uma situação em que a cultura não fosse sacralizada nem eliminada, mas que se colocasse além da oposição entre cultura e não-cultura; para isso é preciso que se rejeite tanto uma concepção de cultura tomada como absoluta quanto uma concepção da cultura como algo dependente, mera função da prática imediata. A cultura não pode, de um lado, ser apenas reduzida à sua origem, à afirmação da autonomia; também não pode ser simplesmente reduzida à dependência das condições da vida real. (PUCCI, 1998, p. 109).

O lema "Aprende quem ensina" faz parte dessa troca e interação para com o outro; é preciso ensinar o que se aprende, gerando, assim, o próximo passo: o efeito multiplicador que consiste no desenvolvimento da prática aprendida. Integrantes mais avançados podem se capacitar ainda mais possibilitando o retorno do seu aprendizado aos novos integrantes ingressos ao projeto. O lema permite compreender, por meio dessa prática de socialização da aprendizagem, que sobressai a autonomia desses integrantes frente à construção do seu próprio código e linguagem adquiridos, uma vez que, agindo conforme a perspectiva do lema, todos podem ser protagonistas do ensino e da aprendizagem.

Certamente que para haver um avanço dentro desse processo de aprendizagem é necessária aptidão para tocar algum instrumento ou mesmo afinidade musical para se encaixar em outros âmbitos oferecidos pelo Programa. Como já dito anteriormente, o próprio Adorno (2010) infere que é necessária uma experiência para que se defina essa aptidão. Com muito cuidado trataremos essa questão, pois o autor ainda afirma que há uma linha tênue incorporada ao talento e que este, por vezes, não deve ser romantizado como algo natural do indivíduo.

> [...] o talento não é uma disposição natural, embora eventualmente tenhamos que conceder a existência de um resíduo natural---, mas que o talento, tal como verificamos na relação com a linguagem, na capacidade de se expressar, em todas as coisas assim constitui-se de uma importantíssima proporção, em função das condições sociais [...]. (ADORNO, 2010, p.171- 172).

A excelência artística como meta está relacionada diretamente com a emancipação do jovem integrante em desenvolvimento no projeto. Mesmo que o NEOJIBA não tenha como intuito ser um programa de formação de músicos ele acredita que esse passo se dá para que a criança e o jovem se encontrem no meio social, desenvolvendo suas capacidades de ampliar e

romper com suas próprias barreiras, pois, como já dito, o ensino-aprendizagem da música está para além de tocar um instrumento.

Uma educação emancipatória necessita de uma *práxis* política e da descoberta de novas possibilidades de conhecimentos que antecedem uma gama de estudos conceituais e históricos do desenvolvimento humano. A formação social determina, também, o processo de progressão social e a falta de condições sociais para gerir esse processo. O NEOJIBA compreende isso ao passo que remonta toda sua organização para atender a essa demanda.

A emancipação é dialética e requer muito mais que o seu significado conceitual pretende dizer, pois nela podemos inferir uma prática educacional emancipada e, "de um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade" (ADORNO, 2010, p. 143). Enquanto que a organização do mundo e a adaptação dele são problemas que precisamos enfrentar.

Entender como funciona um progresso emancipatório está para além de compreender apenas um funcionamento sistemático de questões expostas. É preciso saber que por trás de tudo o que se vê, ouve, lê e reproduz, há quem controla e media uma camada massiva de interesses e sendo eles políticos ou econômicos, ambos caminham para um controle social.

Além disso, a condução para uma educação emancipada se subdivide nas possibilidades que permeiam uma ideologia dominante e uma adaptação. A educação emancipatória deve, nesse sentido, orientar os sujeitos para que sejam capazes de discernir, conhecer e entender, conduzindo a educação para uma autonomia.

O conhecimento aprofundado e anteriormente pesquisado sobre cada assunto apresentado se faz inteiramente preciso, pois este problema educacional é macrossocial; a educação é fruto de um progresso social objetivo, autorreflexivo, capaz de experienciar um processo formativo emancipatório. Mas, essa *práxis* emancipatória só se faz possível quando o sujeito é capaz de compreender e se situar como um indivíduo atuante e socialmente político dentro do seu ambiente e a compreensão da educação atua como um processo de emancipação que se faz desde que seja um processo construtivo, vivenciado e experienciado.

> Evidentemente não assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a *produção de uma consciência verdadeira.* Isto seria inclusive da maior importância política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 2010, p. 141-142).

Podemos entender a educação como um progresso social universal, uma vez que ela permite a todos uma emancipação de ideias que sugerem ao indivíduo um desenvolvimento.

Para que haja, de fato, mudanças significativas no âmbito educacional é necessário que exista uma transformação em todos os meios envolvidos no processo formativo e emancipatório da humanidade. A educação é uma relação dialética entre a racionalidade e a consciência da realidade e uma das principais fontes de mudança imbuídas nesse processo. Adorno (2010, p.144) afirma, nesse sentido, que "A adaptação não deve conduzir à perda da individualidade em um conformismo uniformizador".

Não há como atingir um ideal de educação para a sociedade, o que pode ser feito são adaptações, princípios individualistas e sociais que se reúnem em um processo formativo de educação. A dificuldade e impossibilidade existente em realizar isso não impede uma concessão de uma educação política capaz de fazer o sujeito compreender-se na estrutura na qual está inserido e faz parte de maneira direta. Adorno (2010) sempre enfatiza a importância de que essa educação esteja presente desde a primeira infância e que ela atue em todos os espaços e não apenas no ambiente de formação formal.

Precisamos de uma educação de contradições que se oponha à mecanização do sistema já pré-estabelecido ou determinado e compreender que a vivência desse processo sem perspectivas de avanço e progressão social faz parte de um conformismo. É necessário evidenciar que a reprodução de valores e conhecimentos não impulsiona a sociedade a ser esclarecida e, consequentemente, emancipada.

> O motivo evidentemente é a contradição social; é que a organização social em que vivemos continua sendo heterônoma, isto é, nenhuma pessoa pode existir na sociedade atual realmente conforme suas próprias determinações; enquanto isto ocorre, a sociedade forma as pessoas mediante inúmeros canais e instâncias mediadoras, de um modo tal que tudo absorvem e aceitam nos termos desta configuração heterônoma que se desviou de si mesma e da sua consciência. É claro que isto chega ate as instituições, até a discussão acerca da educação política e outras questões semelhantes. O problema propriamente dito da emancipação hoje é se e como a gente – e quem é "a gente", eis uma grande questão a mais [...]. (ADORNO, 2010, p. 181-182).

Como podemos observar, o caráter crítico que se estabelece sobre determinadas ações advém da interação do indivíduo com o aspecto social da realidade existente. Além de se reconhecer como tal na sociedade é necessário ter a clareza de fazer inferências diretas do seu papel correspondente nela, garantindo a sua autonomia.

Adorno (2010) chama à atenção para a necessidade de um modelo social de educação para a emancipação cujo indivíduo seja capaz de compreender dialeticamente a existência dos

problemas de ordem estrutural que reverberam na proposição de uma educação emancipadora. Para isso, é preciso esclarecimento crítico e operante. Na análise documental realizada, o NEOJIBA atende às características da existência de uma prática educativa emancipada para os integrantes e todos os indivíduos envolvidos no processo.

A educação é uma relação dialética entre a racionalidade e a consciência da realidade, não sendo, portanto, possível atingir um ideal de educação para a sociedade. Entretanto, é possível a criação de tipos adaptados para estabelecer o funcionamento dos processos formativos educacionais existentes na nossa sociedade, o que permite a cada um inculcar e esclarecer seus conhecimentos sabendo que uma educação esclarecedora resulta na emancipação do indivíduo.

5 EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA: ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE JUVENTUDES

Este tópico tem como objetivo apresentar um esboço das experiências formativas e das análises dos dados que foram coletados por meio das narrativas dos integrantes do NEOJIBA, aproximando as práticas educativas e a emancipação humana dentro desse contexto.

No processo metodológico da pesquisa, realizamos as seguintes etapas: a) levantamento e análise bibliográfica; b) realização da entrevista semiestruturada com os sujeitos participantes desenvolvida em dois espaços: o Vão Livre do TCA e o Núcleo SESI.

A análise de conteúdo das entrevistas foi dividida em: a) transcrição das entrevistas; b) leitura atenta e ativa do material; c) fragmentação do material em busca de indicadores e das categorias que nos permitem fazer inferências sobre a prática educativa como possibilidade de emancipação humana no contexto do NEOJIBA.

A emancipação humana é compreendida como um processo dinâmico para se alcançar a autonomia e o esclarecimento, devendo ser compreendida dentro de um contexto processual histórico, político e social. Adorno (2010, p. 143) afirma que "De um certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade. Mas a realidade é sempre simultaneamente uma comprovação da realidade, e esta envolve continuamente um movimento de adaptação".

O propósito maior da análise das narrativas desses integrantes é perceber, em suas falas, algo que identifique esse processo de emancipação dentro do contexto no qual estão inseridos e conseguir elucidar se essa formação proporciona uma emancipação.

A compreensão acerca dessa realidade com vistas para um mundo emancipado é questionada aos participantes desta pesquisa na medida em que se apresentam e participam da entrevista semiestruturada[21] como sujeitos atores desse processo investigativo.

Durante o primeiro contato com os integrantes dessa pesquisa já foi possível entender o quão significativo é o programa para eles. Falar do NEOJIBA e apresentar-se enquanto parte desse projeto se mostra muito gratificante. Essa percepção era clara ao passo em que eles respondiam as perguntas na conversa que mantínhamos. Podíamos perceber claramente o entusiasmo de cada um.

Para elucidar, contamos com a afirmação de Marcelo que, quando iniciou sua apresentação e abordou um pouco sobre seus sonhos, perspectivas e passagem no NEOJOBA

---

[21] Consta no Apêndice A, todos os blocos temáticos e as perguntas feitas aos participantes da pesquisa.

afirmou: “[...] acho extremamente incrível, a gente chegou de uma turnê agora, que até hoje eu fico meio chocado de ter conhecido a Europa, coisas que eu só tinha visto pela televisão [...] ano passado, na turnê Sudeste, quando eu cheguei em São Paulo”. No diário construído durante essa entrevista, me recordo de ter enfatizado a emoção na fala dele e o quanto ele divagou e gesticulou por não ter palavras que correspondessem à descrição da sua emoção ao relembrar alguns desses momentos.

Luiza disse que o NEOJIBA possibilitou “Viajar o mundo através de um sonho que eu tive dentro da música isso me proporcionou muitas coisas [...]”. Para Milena, “[...] o NEOJIBA é um salva-vidas. Porque o NEOJIBA segue a mesma missão do que foi o El Sistema na Venezuela”. Ela fez uma pausa com respiração funda de alívio. Milena é venezuelana e fez parte do *El Sistema* na Venezuela, veio para o Brasil como imigrante na tentativa de recomeçar e encontrou no NEOJIBA um refúgio.

Quando questionado sobre o que aprendeu no NEOJIBA, Cauã respondeu: “Aprendi a ser humano, [...] a conviver em sociedade, [...] a respeitar o próximo, as individualidades, as diferenças, [...] a respeitar regras [...] quando a gente começa a viver como um ser individual, entendendo tudo, tendo consciência [...] começa a entender todo um contexto ao nosso redor [...]”.

Dentro de todas essas colocações e perspectivas sobre o mesmo projeto notamos que as possibilidades e as acessibilidades para ampliar as experiências formativas, seja na prática musical ou não, são válidas. Ressaltamos, ainda, que essa prática, mesmo não sendo a única formativa, interfere diretamente na vida dos integrantes, pois acaba se tornando o meio para alcançar um lugar de destaque para os “[...] atores que compõem as diversas instâncias do NEOJIBA, em um processo que valoriza a prática, a reflexão [...]” (NEOJIBA, 2019, p. 10).

Para Adorno (2010), esse processo de investigação das relações humanas perpassa sobre o entendimento das estruturas sociais. Considerar a história como aliada para essa compreensão auxilia na reflexão da condição humana para a emancipação.

> Se a consciência da humanidade não progredir pelas ações e obras produzidas e deixadas pelas gerações passadas, pelo passado e pelos reflexos cristalizados nas obras de arte, será o fim da própria cultura e, portanto, do homem. A humanidade, nessa perspectiva, retrocederia ao seu estado natural, destituída de valores, crenças, moral e ética. (IOP, 2009, p. 31).

Luiza fala um pouco mais sobre suas experiências com as viagens e tudo que o NEOJIBA proporcionou: “Não só interfere na ideia do músico. Não me cresceu só como musicista.”, ou seja, que o aprendizado não cabe apenas para essa visibilidade e esse espaço

formativo, enquanto prática musical, “Mas ampliou a minha realidade com outras realidades, eu não sei te explicar como. Mas eu me sinto muito ampla perante muitas coisas”.

A compreensão macrossocial que Adorno (2010) expõe para que tenhamos parte exatamente desse entendimento contextualizado de inserção do indivíduo como sujeito político atuante que deve se reconhecer dentro dos processos dinâmicos da realidade social. Essa prática emancipatória acontece exatamente nesse processo atuante de reconhecimento.

Lucas afirma sobre o processo de aprendizagem: “Eu sei o que é ser espectador, mas eu também sei o que é ser a música”. Nessa fala, ele retoma à ideia de que a configuração para a compreensão totalitária é precisa também para que se aprenda música; é necessário que se entenda e se reconheça em todos os âmbitos e o NEOJIBA dá essa condição, como ele mesmo afirma: “O NEOJIBA é essa escola. Uma grande escola onde a gente aprende todos os tipos de aprendizado”. Elizabeth também compreende dessa forma, destacando que o NEOJIBA “ajuda a você se reconhecer como indivíduo”.

A narrativa desses integrantes identifica a formação social que o NEOJIBA opera como uma prática educativa que contribui para compreender melhor o mundo que os cerca. Traz as possibilidades de entendimento para relacionarmos essa prática com uma perspectiva para a emancipação humana e não se aplica à crítica marcada na sociedade voltada para o progresso técnico.

Cauã conceitua a importância dessa dimensão social ao afirmar que “não é uma coisa que só foi para mim, eu não sou privilegiado por isso, mas outras pessoas podem ter um pouco disso ou mais do que eu tive”. Afirma ainda que “o melhor que o NEOJIBA faz é dar uma oportunidade a pessoa desde o início da sua vivência [...] desde quando se forma um ser humano consciente das suas atitudes dos seus comportamentos”.

Por meio dessa fala entendemos que a dimensão social estabelece uma crítica conceitual que é apreendida pelos indivíduos que integram o Programa, uma vez que Cauã enfatiza: “[...] foi criado para todos [...] um projeto desse porte, que esteja a serviço da sociedade,[...] de pessoas em situação de vulnerabilidade social”. Deste modo, compreende-se que essa relação entre o NEOJIBA e seus integrantes garante “[...] não só um ganho individual, mas um ganho coletivo”, conforme declara Elizabeth.

Essa ação coletiva de ampliar o conhecimento se reafirma na fala de Cauã que, ao ver uma Orquestra se apresentar pela primeira vez, despertou o seu interesse pela música e para aprendizagem de tocar um instrumento. Ele aponta: “A primeira vez que eu vi a OSBA[22] tocar

---

[22] OSBA - Orquestra Sinfônica da Bahia

[...] eu achei super interessante tocar violino e tal, falei assim: 'Que massa, quero aprender a tocar violino.'". A partir de então, passou a se dedicar para esta atividade: "Eu passei pelo fato de sonhar tocar um instrumento e ter essa experiência, experiência de palco, experiência de contato com a música, contato com algo que eu nunca tive e o NEOJIBA [...] me proporcionou isso".

Adorno (2010, p. 181) compreende que essas situações sociais, bem como as condições, possibilitam o sujeito emancipar-se por intermédio da *práxis* social e política e destaca, ainda, que "[...] a emancipação de um modo inteiramente conseqüente, não como uma categoria estática, mas como uma categoria dinâmica, como um vir-a-ser e não um ser", fazendo a leitura de que as atividades política e social inerentes ao aprendizado da linguagem musical dinamizam esse integrante em um constante processo formativo.

Esse processo formativo é entendido como "experiências", essa possibilidade do *vir-a-ser*, no momento em que ele destaca a oportunidade como meio e prioridade para se alcançar a formação. Então, quando questionado quais seriam essas possibilidades para além do ensino da prática musical, Cauã sinaliza:

> [...] o NEOJIBA, nos ensina muitas coisas além de música, [...] é disciplina, é responsabilidade, é cidadania, é respeito, porque se você não tiver tudo isso você não trabalha o coletivo, [...] quando você aprende a conviver dentro de uma orquestra, você aprende a conviver dentro de uma sociedade e entender como tudo aquilo funciona [...].

Milena compreende essa ação de forma muito similar:

> [...] Tenho vários amigos que já estão estudando fora do país graças ao NEOJIBA. Para aquelas pessoas que querem ser músicos é uma boa oportunidade. E para aqueles que não também é uma boa oportunidade, porque ensina essa pessoa como trabalhar em equipe, como se sensibilizar, ser mais humana, porque a música nos coloca assim [...] você tem mais consciência do que faz [...].

O processo formativo da prática educativa do NEOJIBA opera para além do ensino da música quando permite que seus integrantes realizem esses questionamentos em relação a sua estada no Programa ou até mesmo quando fazem observações que vão para além da sua própria realidade e, a partir disso, fazem inferências diretas com base na realidade de outros integrantes dos quais eles têm contato direto e diário.

Gustavo compreende que:

> [...] orquestra é uma mini sociedade, o aluno aprende a trabalhar em equipe, aprende o trabalho em equipe, aprende a ter disciplina, ele vai aprender também a respeitar [...] além de que a música é outra língua por assim dizer, se você sair daqui e for para outro país à linguagem musical será a mesma lá [...] visando à formação do aluno não somente como músico, mas também como cidadão [...].

Nesse sentido, Adorno (2010, p. 148-149) assevera que

> Os chamados fenômenos da alienação baseiam-se na estrutura social. O defeito mais grave com que nos defrontamos atualmente consiste em que os homens não são mais aptos à experiência, mas interpõem entre si mesmo aquilo a ser experimentado aquela camada estereotipada a que é preciso se opor. (ADORNO, 2010, p. 148-149).

Para a Elis, a definição e o entendimento de orquestra exprimem a dimensão e a compreensão sobre essas possibilidades: "Porque você aprende a ensinar [...] Uma orquestra é uma sociedade [...]". Aprende "[...] muitas coisas de crescimento pessoal. [...] Aprender música é importantíssimo, importantíssimo". Para Elizabeth o lema "Aprende Quem Ensina" responde. Assim como para Marcelo ao dizer que "vivenciando cada um, cada um com culturas diferentes, formas diferentes de lidar, você acaba aprendendo de fato o lema que o NEOJIBA passa, Aprende Quem Ensina [...]". Esse processo de observar a individualidade do outro permite se observar a ser igual ao coletivo, mas sem perder, assim, sua individualidade.

> A música já não é uma afirmação e imagem de um fato interior, mas um comportamento frente à realidade que ela reconhece enquanto já não a resolve na imagem. Assim se modifica no extremo isolamento, seu caráter social. A música tradicional, ao tornar independentes suas tarefas e suas técnicas, se havia separado do movimento social e se tornado "autônoma". O fato de que sua evolução autônoma reflete a evolução social nunca pôde estabelecer-se tão simples e claramente como, por exemplo, na evolução do romance. A música como tal não somente carece de conteúdo univocamente concreto, mas, além disso, quanto mais a música purifica suas leis formais e confia nelas, mais se fecha a representação manifesta da sociedade dentro da qual tem seu território reservado. E precisamente a esta impenetrabilidade deve sua popularidade social. É uma ideologia na medida em que se afirma como um ser em si ontológico mais além das tensões sociais (ADORNO, p. 1989, p. 104).

Esse enfoque se aproxima da compreensão adorniana que entende "a partir disto a possibilidade de levar cada um a "aprender por intermédio da motivação", converte-se numa forma particular do desenvolvimento da emancipação" (ADORNO, p. 170, 2010). A música e o ensino dela no NEOJIBA é o contexto que unifica todos os integrantes e permite que eles

ampliem seus olhares e entendimentos para identificar o outro, identificar os fatos sociais que os cercam. Aqui, ela rompe com o paradigma de ser meramente produto. Com isso, compreendemos a dimensão social do ensino da música e o amplo contexto da ação do NEOJIBA em ampliar o acesso não apenas para a prática musical, mas também para acolher o público.

Para exemplificarmos isso, Cauã afirma que "O NEOJIBA dá essa oportunidade de entender porque as coisas funcionam [...] oportunizar um ser, um indivíduo a se comportar em um meio. Então quando a gente oportuniza, a gente forma um cidadão". Elizabeth ainda complementa: "[...] aqui eu tenho meninos que tocam, eu tenho meninos que sabem música, eu tenho meninos aqui transformados, meninos que saíram de um ambiente hostil e tem uma realidade diferente [...]".

O questionamento não normativo dentro desse processo de imersão desses integrantes se mostra tão lúcido que eles apontam e passam a questionar inclusive o modelo e o projeto no qual eles fazem parte, não eximindo-o o tempo inteiro por ser um projeto social que atende pessoas em situação de vulnerabilidade e, por isso, não podendo ser questionado em seus valores e atitudes para com o que também tem dado resultado nos últimos anos.

Elizabeth, Luiza, Cauã e Lucas apontam as necessidades que precisam ser revistas para que as coisas sejam mais eficazes e permitam que o ensino e as práticas educativas proporcionem ainda mais um olhar crítico.

Gustavo diz que a dimensão do que ele entende por emancipação se resume ao conhecimento, mas que "Talvez, [...] o exemplo mais simples é o direito cultural, o acesso à cultura". Para Elis[23] a emancipação condiz como "independizar-se[24]crescer". Elizabeth define também como "independência, liberdade". Nesse sentido, Adorno afirma que a educação é a resposta para a emancipação.

> [...] a emancipação se concretiza hoje em dia, e que não pode ser pressuposta sem mais nem menos, uma vez que ainda precisa ser elaborada em todos, mas realmente em todos os planos de nossa vida, e que, portanto, a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência. (ADORNO, 2010, p. 182-183).

---

[23] Por ser venezuelana as palavras ficavam confusas às vezes, mas durante a entrevista não quis tentar ajudar com as palavras para que não houvesse uma influência e interferência direta ou indireta naquilo que ela queria expressar.
[24] Ser independente.

A similaridade das respostas e da compreensão acerca das possibilidades atribuídas ao NEOJIBA sendo alcançadas para além do ensino e da prática musical nos faz inferir sobre o entendimento da educação para além da técnica. As experiências formativas aliadas ao ensino e fomentadas dentro desse espaço permitem que os jovens conquistem novas perspectivas ampliadas frente à realidade.

Tal entendimento possui relação direta à autonomia entendida por Adorno (2010) como uma construção do pensar por si, por meio das experiências vivenciadas na coletividade. Para Cauã, a emancipação que o NEOJIBA proporciona para o integrante é social: "Entendo a emancipação, [...] como emancipação social [...]". Mesmo apontando isso dentro da sua perspectiva, podemos identificar na sua narrativa aspectos direcionados para uma emancipação humana, pois ele entende que "[...] o trabalho de emancipação do NEOJIBA[...]" é como "[...] uma pessoa que vai chegar, vai tomar suas próprias decisões e entender a sociedade a partir do seu próprio ponto de vista[...]".

Ainda sobre o pensamento autônomo compreendido como possibilidade de emancipação não apenas social, mas também humana, Cauã acrescenta: "[...] quando a gente vem para a sociedade, quando a gente começa a viver como um ser individual, entendendo tudo, tendo consciência de tudo, a gente começa a entender todo um contexto ao nosso redor [...]". A compreensão macrossocial que Adorno expõe para que tenhamos parte exatamente desse entendimento contextualizado de inserção do indivíduo como sujeito político atuante que deve se reconhecer dentro dos processos dinâmicos da realidade social.

Essa prática emancipatória acontece exatamente nesse processo atuante de reconhecimento. Cauã reitera: "Eu aprendi a ser humano, porque quando a gente lidar com arte é mexer com o interior e com a alma [...] Eu aprendi a conviver em sociedade, a conviver com pessoas, a conviver num círculo social, a respeitar o próximo, a respeitar as individualidades, as diferenças [...]". Elizabeth completa: "[...] contribui muito para a independência".

Esse processo de aprendizagem e formação compõem uma série de entendimentos que fortalecem a premissa da prática social e cultural como prática educativa. O NEOJIBA permite, de algum modo, que esses integrantes tenham o processo de conhecimento reflexivo e que se encontrem em um processo de autorreflexão e autonomia humana. A crítica adorniana acerca da massificação do conhecimento educacional é exatamente pela falta de pleno conhecimento e domínio reflexivo que promove a semiformação do indivíduo.

Milena reforça esse pensamento da teoria de Adorno (2010) dizendo que "[...] a pessoa no NEOJIBA aprende que tem que ser ela sozinha. Se você chegou lá na Orquestra você sabe que tem que estudar para o concerto e que ninguém fará por você [...]". Essa releitura voltada

para a prática do que se é aprendido e ensinado no NEOJIBA, de ter que reconhecer a sua autonomia e seu entendimento deve ser individual, consiste em um despertar de cada indivíduo a compreensão acerca do seu lugar no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos neste trabalho um estudo minucioso para responder à questão: qual tipo de potencial crítico a prática educativa desenvolvida no contexto do NEOJIBA oferece para que se proporcione uma emancipação humana? Finalizamos nosso estudo apresentando as análises das práticas educativas desse programa junto à teoria adorniana que referenciou toda a pesquisa.

Diante das discussões feitas com base nessas análises documentais do NEOJIBA e nas narrativas dos integrantes entrelaçadas com a teoria adorniana podemos endossar que todos os estudos proporcionaram um entendimento de que o potencial crítico exercido pelas atividades do NEOJIBA direciona a um processo de emancipação do indivíduo.

A autonomia que se concede nos espaços formativos para que os integrantes tenham suas vontades respeitadas com base naquilo que almejam para sua vida proporciona um amplo direcionamento pessoal e profissional. As oportunidades enfatizadas pelos próprios integrantes como algo positivo reitera a ideia de que o conhecimento e acesso às novas informações, espaços, novas culturas, permite a independência.

Considerando essa importantíssima proporção, podemos afirmar que o NEOJIBA em potencial estabelece esse vínculo com possibilidades de uma educação para emancipação do indivíduo. Diante das narrativas dos integrantes podemos afirmar o quanto o projeto modificou suas vidas em todos os âmbitos e perspectivas.

A emancipação humana consiste na relação relativa do tornar-se, exprimindo um entendimento entre o esclarecimento, a criticidade e a autonomia. Dentro desse aspecto, o NEOJIBA assume, de forma indireta, muitas vezes a dimensão do papel formador desse público que tem atendido.

Consta no seu projeto o ensejo para que a educação não contemple somente a formação técnica musical na vida desse integrante ainda que esse entendimento amplo do papel social ainda não esteja documentado. A unanimidade dos integrantes ao definir o NEOJIBA como um projeto oportunizador da realização e concretização na vida das pessoas transpõe uma responsabilidade enquanto política social dentro do estado e dos territórios de atuação.

Dito de outro modo, as práticas educativas e culturais incentivadas pelo NEOJIBA ampliam o entendimento para os novos acessos de conhecimento que distinguem apenas a música como processo de aprendizagem.

Diferentemente de quando questionado sobre o que é emancipação, os integrantes dão uma resposta mais direta e objetiva para definir o termo. No entanto, os mesmos integrantes se

reconhecem dentro dela o tempo inteiro durante suas falas na entrevista, como no entendimento da emancipação do processo de *vir-a-ser*.

À medida que isso se torna expansivo essa responsabilidade aumenta para com a sociedade e o público. Avaliamos, até aqui, que é possível elencar aspectos nas narrativas que compreendam entender os valores críticos oferecidos pelo NEOJIBA enquanto um campo de formação humana e que este permite que os seus integrantes tenham condições para emancipar-se.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ADORNO, T. W. **Filosofia da nova música.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação.** São Paulo: Paz & Terra, 2010.

ADORNO, T. W. **Introdução à Sociologia da Música.** São Paulo: UNESP, 2011.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ALVES, A. J. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Caderno de Pesquisa.** São Paulo: nº 81, p. 53-60, 1992.

AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em Educação.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013.

BAHIA. **Projeto NEOJIBA III: apoio à expansão e consolidação dos Núcleos de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia.** Salvador, 2014. Disponível em: <http://www.neojiba.org>. Acesso em: 3 jun. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: 70, 2004.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico:** classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOILEAU-DESPREAUX, N. **A arte poética.** São Paulo: Perspectiva S.A, 2012.

BRASIL. **Decreto 8890/04 | Decreto nº 8.890** de 21 de janeiro de 2004. Regulamenta a Lei no 8.647, de 29 de julho de 2003, que dispõe sobre o Programa Estadual de Organizações Sociais. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/76930/decreto-8890-04> Acesso em: 4 jan. 2020.

CORREIO. **Nordeste de Amaralina: projeto usa arte para tirar jovens do crime**. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nordeste-de-amaralina-projeto-usa-arte-para-tirar-jovens-do-crime/>. Acesso em: 4 jan. 2020.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S.; **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **"luteria"**, in [em linha], 2008-2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/luteria>. Acesso em: 20 dez. 2019.

DUARTE, R. **Adorno/Horkheimer & A dialética do esclarecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

DUARTE, R. Esquematismo e semiformação. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 441-457, agosto 2003.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura.** São Paulo: UNESP, 2005.

EL SISTEMA. Sistema Global Friends of El Sistema Worldwide. Disponível em: <https://sistemaglobal.org/>. Acesso em: 04 de novembro de 2019.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Do conceito de mímesis no pensamento de Adorno e Benjamin. **Perspectivas**., São Paulo, vol. 16, p. 67-86, 1993.

IOP, E. Formação cultural, semicultura e indústria cultural: contribuições de Adorno sobre a emancipação. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, vol. 16, n. 2, p. 20-33, jul./dez. 2009.

LOPES, G. **A prática educativa e a emancipação humana no contexto do Programa Mais Educação: perspectiva de estudantes**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEG: Vitória da Conquista, 2017.

MAAR, W. L. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, T.W. _____ 2010. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 24, n. 83, p. 11-28, agosto 2003.

NEOJIBA. Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. Disponível em: <http://www.neojiba.org> Acesso em: 03 jan. 2020.

NEOJIBA. Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia - Plano Político Pedagógico. Organizador: José Henrique Campos. Salvador, Bahia, 2019.

PIERCE, C. S. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

POLONI, N. B. **NEOJIBÁ**, os toques brasileiros na experiência musical e sociocultural Venezuelana. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos). 44f. CELACC/ECA-USP, 2012.

PUCCI, B. Teoria da semicultura e suas contribuições para teoria crítica da educação. In: OLIVEIRA, Newton Ramos de; PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio Álvaro Soares; **A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação.** Petrópolis: Vozes, 1998, p. 89-115.

SÁNCHEZ, F. El Sistema Nacional para las Orquestas Juveniles e Infantiles. La nueva educación musical de Venezuela. **Revista ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, vol. 18, p. 63-69, Porto Alegre, out. 2007.

SILVEIRA, S. A. R. A. **Contribuições da musicalização para processo de emancipação humana no contexto da educação social**. 2016. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

STRAVACAS, I. **Projeto Guri:** análise das ações socioeducativas em dois polos paulistas. 362f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional.** Curitiba: v.14, n.41, p. 165-189, 2014.

ÂPENDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPGed

PESQUISA

"Prática formativa e emancipação humana no contexto do NEOJIBA: narrativa de integrantes"

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPGed

"Prática educativa e emancipação humana no contexto do NEOJIBA: narrativa de juventudes"

Blocos temáticos	Objetivo do bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso
História de vida (Apresentação dos sujeitos da pesquisa)	Conhecer o perfil dos sujeitos da pesquisa	Qual seu nome e idade? Por que está no NEOJIBA? O que fazia antes de entrar no NEOJIBA? Qual o seu maior sonho? O que você faz no seu tempo livre, nos momentos de lazer? Quais suas expectativas futuras em relação a sua vida após ter passado pelo NEOJIBA?	O que o NEOJIBA tem de diferente das outras oficinas? Quais os objetivos para o futuro?
Inserção no NEOJIBA	Obter informações da inserção dos integrantes no NEOJIBA	O que é o NEOJIBA, e o que ele representa para você? Por que você participa do NEOJIBA? Você gosta de estar no NEOJIBA todos os dias? O que você mais gosta de fazer no NEOJIBA?	Se não estivesse no NEOJIBA, o que estaria fazendo no turno oposto?
Discutindo conceitos	Obter dados de como os integrantes conceituam de Emancipação	O que você entende por emancipação? Como você enxerga o NEOJIBA? O que você aprende no NEOJIBA? Quais os direitos e deveres dos integrantes dentro do Núcleo? Como seria um Núcleo ideal?	O NEOJIBA tem contribuído para você lutar pelos seus direitos? Você tem seus direitos sociais (moradia, saúde, educação, segurança) garantidos?
		O que você mais gosta de fazer no NEOJIBA? Por quê? O que mudou na sua vida, após o NEOJIBA?	Como são desenvolvidas e divididas as atividades do NEOJIBA?

Prática educativa	Obter dados sobre a prática educativa do NEOJIBA;	Quais os pontos positivos do NEOJIBA? Quais os pontos negativos do NEOJIBA? Qual a função do NEOJIBA? Você como monitor, acha que recebe formação suficiente para desenvolver as atividades com os demais integrantes? Justifique.	Onde são desenvolvidas as atividades?
Lugar onde mora	Obter informações sobre o bairro em que o estudante mora relacionando com vulnerabilidade social.	Como você descreve seu bairro? Você se sente feliz morando lá? Quais os espaços de lazer que possuem em seu bairro? Como é a sua vizinhança? Você considera seu bairro violento? O que você acha que é vulnerabilidade social?	

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB/BA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PRATICA EDUCATIVA COMO PRÁTICA SOCIAL E CULTURAL
Pesquisador: NILMA MARGARIDA DE CASTRO CRUSOÉ **Área**
Temática:
Versão: 2
CAAE: 45792614.0.0000.0055
Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.309.081

Apresentação do Projeto:
Assim a autora resume o projeto: "A prática educativa como prática social sua vinculação a formas de organização da sociedade. Como prática social, a prática educativa é, também, uma prática de significação e ocorre em espaço formal e não formal de educação. Assumimos como referência para pensara a prática educativa como prática social leituras weberianas e eliasianas, concebendo-a como campo de significação. Apoiamo-nos, também, na antropologia Geertziana para pensar as diferentes culturas educacionais, em espaços formais e não formais, no quadro de suas próprias estruturas. O interesse em estudar o tema é fruto de experiência como pesquisadora da prática educativa e observar que aspectos sociais e culturais trabalhados na escola, são atravessados por crenças e valores, por parte dos sujeitos que atuam na escola. Dessa forma, optamos por pesquisar a dimensão simbólica das práticas educacionais para entender quais valores e crenças atravessam na ação educativa social e cultural, praticada na escola e outros espaços educativos. No processo metodológico da pesquisa, realizaremos as seguintes etapas: a) levantamento e análise bibliográfica; b) entrevista compreensiva com sujeitos sociais, do campo empírico. Utilizaremos a Análise de conteúdo para analisar as observações e as entrevistas. Espera-se que os resultados da pesquisa possam oferecer subsídios para a compreensão da relação entre cultura, sociedade e educação, de forma a atender às necessidades de uma prática educativa voltada para o respeito e valorização humana".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Analisar sentidos atribuídos pelos sujeitos à prática educativa.

Objetivos específicos:

Conhecer a prática educativa; Identificar elementos que a caracterizam; Analisar os sentidos da ação educativa vivenciada pelos sujeitos no espaço educativo formal e não formal e que reverberam na sua vida fora desses espaços.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: "com relação ao desconforto, a senhora pode sentir-se constrangida com alguma pergunta ou incomodada com o tempo que gastará respondendo às perguntas e/ou com a nossa presença em seu espaço religioso".

Benefícios: " Conhecer e divulgar aspectos educativos/formativos do povo brasileiro com referência a cultura africana; Contribuir para as discussões, no âmbito da escola, acerca da cultura africana e oferecer subsídios para discussão da temática na área de "Currículo e Cultura"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante à área educativa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovo ad referendum o parecer do relator em 04/11/15.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_294935.pdf	30/09/2015 16:00:21		Aceito

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_atualizado.doc	30/09/2015 15:58:49	NILMA MARGARIDA DE CASTRO CRUSOÉ	Aceito

Outros	Dec Coleta.jpg	16/07/2015 15:04:11		Aceito
Outros	Dec Aline.pdf	06/07/2015 15:28:15		Aceito
Outros	Dec Colaborador.jpg	02/06/2015 14:55:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de pesquisa atualizado2.doc	13/05/2015 15:28:58		Aceito
Outros	Termo de Autorizo.doc	13/05/2015 15:28:23		Aceito
Folha de Rosto	Doc Folha.jpg	14/04/2014 20:16:06		Aceito
Outros	Comprometimento.jpg	01/04/2014 20:13:05		Aceito
Outros	Oficio.jpg	01/04/2014 20:11:48		Aceito
Outros	coleta.jpg	01/04/2014 20:07:28		Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JEQUIE, 04 de Novembro de 2015

Assinado por:
Ana Angélica Leal Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com